

WALTER CARLOS COSTA
ROSARIO LÁZARO IGOA
LETÍCIA GOELLNER
(ORG)



I SIMPÓSIO CRÔNICA: JORNALISMO, EDIÇÃO, TRADUÇÃO

CADERNO DE RESUMOS

ISBN: 978-85-5581-027-5

**I SIMPÓSIO CRÔNICA:
JORNALISMO, EDIÇÃO,
TRADUÇÃO
CADERNO DE RESUMOS**

FLORIANÓPOLIS/SC

2017

ORGANIZADORES
WALTER CARLOS COSTA
ROSARIO LÁZARO IGOA
LETÍCIA GOELLNER

**I SIMPÓSIO CRÔNICA:
JORNALISMO, EDIÇÃO,
TRADUÇÃO**

CADERNO DE RESUMOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO - PGET
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - CCE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

SUMÁRIO

PRÓLOGO/PROLOGUE/PRÓLOGO	5
CRÔNICA DE UM SIMPÓSIO SOBRE CRÔNICA	6
CHRONICLE OF A SYMPOSIUM ON CHRONICLES	11
CRÓNICA DE UN SIMPOSIO SOBRE CRÓNICA	16
CONFERÊNCIAS/CONFERENCES	21
JULIO SCHVARTZMAN	22
LÚCIA GRANJA	24
RESUMOS/ABSTRACTS	26
AUGUSTO NEMITZ	27
BRUNA DA SILVA NUNES	29
CLAUDIA SILVEYRA D'ÁVILA	31
DAISI VOGEL	33
FERNANDA DE ARAUJO MACHADO E RACHEL SUTTON-SPENCE	34

INGRID BIGNARDI E ANDRÉIA GUERINI	37
JEAN-FRANÇOIS BRUNELIÈRE	39
JOSIELE MACHADO MEDEIROS	41
KELLY YSHIDA	43
LETÍCIA GOELLNER	45
MARTHA PULIDO	47
MAYTE GORROSTORRAZO E LETICIA LORIER	49
MICHEL FRANÇOIS	51
NAYLANE A. MATOS	53
PABLO CARDELLINO SOTO	55
PAULO HENRIQUE PAPPEN	57
RODRIGO CÉZAR DIAS	60
ROSARIO LÁZARO IGOA	62
THIAGO ANDRÉ VERÍSSIMO	64
VÁSSIA SILVEIRA	66
WALTER CARLOS COSTA	67
SOBRE OS PARTICIPANTES/ABOUT THE PARTICIPANTS	69

PRÓLOGO/PROLOGUE/PRÓLOGO

CRÔNICA DE UM SIMPÓSIO SOBRE CRÔNICA

Surpreende como certa confluência de interesses pode gerar respostas tão entusiastas e pertinentes, como aconteceu no evento de dezembro de 2016. O I Simpósio “Crônica: jornalismo, edição, tradução” foi justamente isso: um convite transdisciplinar exitoso. O convite se estendia a pesquisadores com diferentes inserções institucionais: professores, jornalistas, tradutores e intérpretes, pesquisadores pós-graduandos e graduandos, para pensar os modos de circulação da crônica como gênero paradigmático das mudanças na mídia, na cultura e nos fluxos de escrita, tradução e leitura dos últimos dois séculos. Organizado no âmbito da PGET (Pós-Graduação em Estudos da Tradução), da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), o simpósio buscou a articulação, entre outras, com as áreas de jornalismo, estudos literários e história, operação que obteve um retorno representativo dos desafios inerentes aos estudos sobre a crônica.

A premissa foi discutir a natureza e a circulação da crônica associada à imprensa e à indústria editorial nos séculos XIX, XX e XXI, com seus percursos divergentes em termos de mídia, público e desenvolvimento como gênero. Algumas perguntas foram esboçadas na chamada para o simpósio: qual o espaço destinado à circulação das crônicas ao longo dos séculos XIX, XX e XXI? É possível discernir regularidades nas antologias de crônicas? Que impacto tem a digitalização das crônicas na leitura e na pesquisa sobre o gênero? Quais os eventuais diálogos entre a crônica brasileira e a crônica de outros países? Qual a exportabilidade da crônica brasileira e qual a importabilidade da crônica de outras línguas no Brasil?

Tínhamos especial interesse nas sucessivas reconfigurações que a crônica experimenta ao ser publicada em diferentes mídias impressas e digitais, como o jornal, a revista, o livro, ou o blog; tanto no momento de sua publicação quanto em sua conservação em bibliotecas físicas e digitais. Partimos da ideia de que o meio em que a crônica é publicada e conservada afeta a maneira em que é lida e interpretada. O fato de que grande parte das publicações do passado estejam sendo digitalizadas e que as at-

uais publicações já nasçam em ambos os formatos, traz novas questões sobre a relação dos leitores com a imprensa e com os livros, propiciando novas possibilidades de leitura e de pesquisa, que vão além das tradicionais lógica jornalística e lógica da indústria editorial.

Como costuma acontecer, a experiência do simpósio transformou o nosso plano inicial. Além dos assuntos e enfoques previstos, surgiram contribuições que examinaram as hemerotecas e bibliotecas digitais e as antologias de crônicas. A pesquisa nos arquivos originais da imprensa coloca em jogo a suposta caducidade da página do jornal para a qual a crônica era escrita. O acesso às edições originais dos livros também traz uma importante mudança em relação à suposta caducidade de obras não-canônicas e obras traduzidas. Foi igualmente discutida a publicação de crônicas diretamente em meio digital, seja em publicações periódicas exclusivamente digitais, seja em novas modalidades como blogs e sites pessoais.

Por último, uma dimensão atravessou o conjunto das comunicações, incluindo as que não eram da área dos estudos da tradução. Ficaram evidentes as relações interculturais ativadas pela crônica, na própria língua ou em tradução. De fato, a crônica constitui um exemplo de importação criativa de um gênero surgido em alguns países europeus, sobretudo a França. Nos contextos hispano-americano e brasileiro, a crônica sofrerá mudanças decisivas, adquirindo um status diferenciado; no caso do Brasil, ela se transformou, desde cedo, em um gênero literário, com reconhecimento do sistema cultural, acadêmico e de ensino. No simpósio, mesmo quando os trabalhos não lidavam diretamente com os estudos da tradução, a relação entre línguas e culturas teimava em aparecer.

Foram dois os dias do evento. Os pesquisadores, vindos de pontos distintos do nosso subcontinente, acompanharam o ritmo do simpósio junto a um público constante e interessado. Os conferencistas convidados, Lúcia Granja, da UNESP de São José do Rio Preto, e Julio Schwartzman, da Universidad de Buenos Aires, mostraram as possibilidades e os avanços na pesquisa sobre a crônica. O trabalho de Lúcia Granja iluminou os elos e avatares da crônica brasileira com a crônica francesa, situando a pesquisa no século XIX; Julio Schwartzman analisou as práticas jornalísticas da úl-

tima ditadura militar argentina e o papel revolucionário do humor nessas manifestações. Lidas em conjunto, as duas conferências são exemplos da fecundidade e diversidade da pesquisa sobre o gênero.

No entanto, cabe recordar a riqueza das comunicações individuais. Salientando o diálogo entre as disciplinas, as comunicações foram organizadas segundo eixos temáticos, que favoreceram o diálogo entre os pesquisadores. Assim, a mesa “Crônica e alteridade”, coordenada por Andréa Cesco (PGET/UFSC), teve os trabalhos de Letícia Goellner (PGET/UFSC): “José Juan Tablada: crônicas do mundo”, sobre as crônicas japonesas do introdutor do haiku nas literaturas hispânicas; Naylane Matos (PGET/UFSC): “Tradução da crônica ‘Estas Mujeres’ de Rubén Darío: uma leitura/tradução feminista”, em que assinala riquezas e ambiguidades do principal representante do “modernismo” hispânico; Martha Pulido (PGET/UFSC, Universidad de Antioquia): “La música en las crónicas del Inca Garcilaso de la Vega (*Los Comentarios Reales de los Incas*. Primera Parte) (1609) (Lisboa MDCIX)”; e Pablo Cardellino Soto (PGET/UFSC): “Tradução do português para o espanhol: entre a letra e a literalidade”.

A Mesa 2, intitulada “Crônica, arquivos, tradução” foi coordenada por Berthold Zilly (PGET/UFSC, Freie Universität Berlin) e teve as comunicações de Ingrid Bignardi (PGET/UFSC)/Andréia Guerini (PGET/UFSC): “A presença leopordiana nas crônicas jornalísticas do século XIX e XX”; Bruna Nunes (UFRGS): “As ‘chroniquetas’ de Eloy, o Herói: alguns escritos de Artur Azevedo n’ *A Estação*”; Rodrigo Dias (UFRGS): “O que escapa das lentes do hoje: uma leitura das *Balas de estalo* a partir do paradigma indiciário”; e Michel François (UFC, PGET/UFSC): “Tradução e estrangeirismos nas crônicas de Lima Barreto na revista *Floreal*”, que abordou textos pouco conhecidos do escritor carioca.

Já a Mesa 3 avançou no tempo rumo à contemporaneidade. Intitulada “Século XX e XXI, articulações, releituras”, foi coordenada por Walter Carlos Costa (PGET/UFSC; POET/UFC; CNPq) e reuniu os trabalhos de Rosario Lázaro Igoa (PGET/UFSC): “Crônica e reconfiguração de gênero: Mário de Andrade no Brasil e no Rio da Prata”; Kelly Yshida (Pós-Graduação em História/UFSC): “Reflexões sobre as implicações e possibilidades de análise da crônica jornalística: o caso de *Herói.Morto.Nós* de Lourenço

Diaféria (1977-1980)”; e Thiago André Veríssimo (PGET/UFSC): “Mário Faustino: entre crônica e tradução poética”.

Olhares inovadores foram congregados na Mesa 4, denominada “Crônica e linguagens”, coordenada por Gilles Abes (PGET/UFSC). Ali estiveram Jean-François Brunelière (PGET/UFSC): “A circulação internacional das crônicas produzidas pelas organizações multinacionais: influência dos mercados e meios de divulgação”; Fernanda de Araujo Machado (PGET/UFSC)/Rachel Sutton-Spence (PGET/UFSC): “Uma crônica pode ser em LIBRAS no século XXI?”; e Mayte Gorrostorrazo (FIC/UDELAR)/Leticia Lorier (UDELAR): “*Asado, mediotanque y mate*: la crónica como vehículo de referentes culturales y sus desafíos en traducciones español-portugués de la revista *Pontis - Prácticas de Traducción*”.

A Mesa 5 teve uma orientação menos acadêmica, e mais ligada à prática cronística. Intitulada “Crônica, estética, performance” e coordenada por Lúcia Granja (UNESP), reuniu os trabalhos de Daisi Vogel (PÓS-JOR/UFSC): “Notas para uma estética da crônica brasileira”; Augusto Nemitz Quenard (Pesquisador independente): “A configuração da crônica brasileira e seus limites no fazer literário”; Vássia Silveira (PGET/UFSC): “Do virtual ao livro: relato de uma cronista”; e Paulo Henrique Pappen (PGET/UFSC): “Carta para os vizinhos’: relato de performance com uma crônica”.

Fechando o evento, a Mesa 6 trouxe novas reflexões sobre suportes e mediações textuais. O eixo de trabalho: “Crônica: reconfiguração nacional e internacional”, foi coordenado por Julio Schwartzman, e contou com a presença de Josiele Medeiros (UFRGS): “Imagens do tempo: as crônicas de Drummond no *Correio da Manhã*”; Claudia Silveyra D’Avila (Pós-Jor/UFSC): “A prosa jornalístico-literária de Siegfried Kracauer à luz da crônica latino-americana”; e Walter Carlos Costa (PGET/UFSC; POET/UFC; CNPq): “Clarice cronista em neerlandês”.

Estamos preparando a publicação dos trabalhos do simpósio em 2017 e podemos adiantar reflexões que surgiram dos nossos debates. A impressão compartilhada foi da vastidão do corpus da crônica, com enorme quantidade de práticas cronísticas aguardando descrições, análises e releituras, segundo diferentes abordagens. Neste sentido, constatamos que a digitalização progressiva de jornais e revistas está provocando

uma verdadeira revolução nos estudos de crônica, no Brasil e no contexto internacional. Uma perspectiva histórica inédita está surgindo devido à disponibilidade de arquivos digitalizados e de livre acesso, perspectiva que está mudando radicalmente a forma em que enxergamos a crônica, a densidade do seu passado e a riqueza de seus desdobramentos no futuro.

O evento de dezembro de 2016 representou também o início de colaborações rumo a um mapeamento comparativo dos rumos da crônica nos países hispano-americanos e no Brasil. Esse mapeamento mostrará semelhanças e diferenças entre a crônica brasileira e a crônica hispano-americana; trata-se de uma iniciativa coletiva a ser desenvolvida no futuro e que poderá revelar zonas de regularidade e irregularidade, desvelando convergências secretas e desenvolvimentos autônomos insuspeitos. Além disso, acreditamos que os Estudos da Tradução, como espaço privilegiado de confluência de disciplinas, pode contribuir para esse projeto, introduzindo e ressaltando as operações e mudanças intra e interlinguísticas, e intra e interculturais, que o gênero crônica experimenta na circulação espaço-temporal.

Aos participantes nacionais e internacionais, ao público que acompanhou o evento, aos pós-graduandos da PGET que tanto ajudaram na organização, aos professores do curso que apoiaram a iniciativa e marcaram presença no simpósio, à coordenação do curso que ofereceu todas as condições para que o evento fosse um êxito, aos funcionários da PGET que gentil e eficazmente solucionaram os problemas que foram surgindo: o nosso grande agradecimento.

Esperamos vocês na segunda edição do simpósio, no segundo semestre de 2017.

ROSARIO LÁZARO IGOA
LETÍCIA GOELLNER
WALTER CARLOS COSTA

CHRONICLE OF A SYMPOSIUM ON CHRONICLES

TRANSLATED BY RACHEL SUTTON-SPENCE (PGET/UFSC)

It is often surprising how converging interests can generate such enthusiastic and pertinent responses, as happened at the event of December 2016. The First Symposium of “Chronicles: Journalism, Editing, Translation” was a successful transdisciplinary meeting of interests. A diverse range of people were invited to participate: university professors, journalists, translators and interpreters, graduate and undergraduate students. They were asked to think about changes in the production and consumption of the chronicle as a paradigmatic genre over the last two centuries, in relation to the media, culture, writing, translation and reading. Organized by the Post-Graduate department of Translation Studies (PGET) at the Federal University of Santa Catarina (UFSC), the symposium sought to bring together, among others, the areas of journalism, literary studies, and history, resulting in new understandings of the challenges inherent in chronicle studies.

The aim of the symposium was to discuss the nature and circulation of the chronicle genre in relation to the press and the publishing industry in the 19th, 20th and 21st centuries, with its various paths in terms of media, readership and development. The original call for papers sketched out some questions: what has been the space for the circulation of chronicles in the 19th, 20th and 21st centuries? Are there similarities among anthologies of chronicles? What impact has the digitization of chronicles had on reading and on research into the genre? What are the possible interrelationships between Brazilian chronicles and chronicles of other countries? What is the exportability of the Brazilian chronicle and what is the importability of chronicles in other languages to Brazil?

We were especially interested in the successive reconfigurations that the chronicle has undergone when published in different printed and digital media, such as newspapers, magazines, books, or blogs, both at the time of publication and when stored in physical and digital libraries. We began with the idea that the medium in which the chronicle is published

and preserved affects the way in which it is read and interpreted. The fact that most chronicles published in the past are being digitalized and that current chronicles are published in both formats, brings new questions about the relationship of readers with the press and books, providing new possibilities for reading and research, which go beyond the traditional thinking of journalism and the publishing industry.

As usual, plans changed as the symposium developed and progressed. In addition to the issues and approaches originally envisioned, other contributions offered new ways to think about digital libraries, newspaper archives and chronicle anthologies. Research in original press archives challenges the supposed idea of “expiry date” of the newspaper for which the chronicle was written. Access to the original editions of the books also brings about an important change in perception of the supposed expiry of non-canonical works and translated works. The publication of chronicles directly in digital media was also discussed, whether in exclusively electronic periodicals, or in new modalities such as blogs and personal websites.

Finally, one thread emerged from the presentations, even from those that were not in the field of translation studies: the evidence of intercultural connections stimulated by the chronicles, either in the original language or in translation. In fact, the chronicle is an example of creative import of a genre that emerged in Europe, especially in France. In the Hispanic-American and Brazilian contexts, the chronicle has mutated into something very different from the European model. In Brazil, it has become a literary genre that has long been recognised by the cultural, academic and educational systems. In the symposium, even when the works did not deal directly with translation, the relation between languages and cultures persistently appeared.

The event was held over two days. The researchers, coming from different parts of South America, set tone of the symposium, which was well-attended with interested audiences. The invited speakers, Lúcia Granja, from UNESP in São José do Rio Preto, and Julio Schwartzman, from the University of Buenos Aires, showed the possibilities of, and developments in, research on the chronicle genre. Lúcia Granja illustrated the ups and downs of the Brazilian chronicle and its links with the French

chronicle in the 19th century. Julio Schwartzman analyzed the journalistic practices of the last Argentine military dictatorship and the revolutionary role of humor in these chronicles. Taken together, the two presentations are examples of the productivity and diversity of research into the genre.

However, it is worth noting the richness of individual contributions from the participants. To encourage dialogue between researchers of different disciplines, the talks were organized along thematic axes. Thus, the panel session “The Chronicle and otherness”, coordinated by Andréa Cesco (PGET/UFSC), included papers by Letícia Goellner (PGET/UFSC): “José Juan Tablada: chronicles of the world”, about the Japanese chronicles of the man who introduced haiku into Hispanic literature; Naylane Matos (PGET/UFSC): “Translation of the chronicle ‘Estas Mujeres’ by Rubén Darío: a feminist reading/translation”, where the richness and ambiguities of the main representative of Hispanic “modernism” are highlighted; Martha Pulido (PGET/UFSC, University of Antioquia): “Music in the Inca Garcilaso de la Vega’s chronicles (*Los Comentarios Reales de los Incas*, Part I) (1609) (Lisboa MDCIX)”; and Pablo Cardellino Soto (PGET/UFSC): “Translation from Portuguese to Spanish: between the letter and literalism”.

Panel 2, entitled “Chronicles, archives, translation” was coordinated by Berthold Zilly (PGET/UFSC, Freie Universität Berlin) and included presentations by Ingrid Bignardi (PGET/UFSC) and Andréia Guerini (PGET/UFSC): “The presence of Leopardi in journalistic personal essays from the XIX and XX Centuries”; Bruna Nunes (UFRGS): “The ‘chroniquetas’ of Eloy, o Herói: some writings of Artur Azevedo in *A Estação*”; Rodrigo Dias (UFRGS): “Missed by today’s glasses: a reading of the ‘Balas de estalo’ through the evidential paradigm”; and Michel François (UFC, PGET/UFSC): “Translation and foreignisms in the *crônicas* of Lima Barreto in *Floreal* magazine”, which considered little known texts by the writer from Rio de Janeiro.

Panel 3, however, was more contemporary. Entitled “20th and 21st Century, connections, re-readings” and coordinated by Walter Carlos Costa (PGET/UFSC; POET/UFC; CNPq), it included presentations by Rosario Lázaro Igoa (PGET/UFSC): “*Crônica* and reconfiguration of the genre: Mário de Andrade in Brazil and in Río de la Plata”; Kelly Yshida (Post-

Graduate Studies in History/UFSC): “Reflections on the implications and analysis possibilities of the journalistic chronicle: the case of *Herói. Morto. Nós* by Lourenço Diaféria (1977-1980)”; and Thiago André Veríssimo (PGET/UFSC): “Mário Faustino: between chronicle and poetry translation”.

Innovative perspectives came together in Panel 4, “Chronicle and languages”, coordinated by Gilles Abes (PGET/ UFSC). There were Jean-François Brunelière (PGET/ UFSC): “The international circulation of chronicles produced by multinational organizations: market influence and avenues of publication”; Fernanda de Araujo Machado (PGET/UFSC) and Rachel Sutton-Spence (PGET/UFSC): “Is a LIBRAS1 chronicle possible in the 21st century?”; and Mayte Gorrostorrazo (FIC/UDELAR) and Leticia Lorier (UDELAR): “*Asado, mediotanque y mate*: chronicles as a vehicle for cultural references and challenges in the Spanish-Portuguese translations by *Pontis – Prácticas de traducción*”.

Panel 5 was less academically oriented, and more linked to the practice of chronicles. “Chronicle, aesthetics, performance”, coordinated by Lúcia Granja (UNESP), brought together the work of Daisi Vogel (PÓS-JOR/UFSC): “Notes for an aesthetics of Brazilian chronicle”; Augusto Nemitz Quenard (Independent researcher): “The configuration of the Brazilian *crônica* and its limits in literary work”; Vássia Silveira (PGET/UFSC): “From the virtual to the book: a report from a *cronista*”; and Paulo Henrique Pappen (PGET/UFSC): “Carta para os vizinhos’: report of an art performance with a *crônica*.”

Closing the event, Panel 6 brought new reflections on media and textual intervention. The focus of the session: “Chronicles: national and international restructuring”, was coordinated by Julio Schwartzman, and participants included Josiele Medeiros (UFRGS): “Time images: Drummond’s chronicles in *Correio da Manhã*”; Claudia Silveyra D’Avila (Postgraduate studies in Journalism/UFSC): “Journalistic-literary prose of Siegfried Kracauer in the light of Latin American ‘*crônica*’”; and Walter Carlos Costa (PGET/UFSC; POET/UFC; CNPq): “Clarice Lispector’s *crônicas* in Dutch”.

¹ Brazilian Sign Language.

We are preparing to publish the work of the symposium in 2017, in which we can further develop the reflections that emerged from our discussions. The shared impression was of the great size of the chronicle corpus, and of an enormous amount of work awaiting descriptions, analysis and re-readings of chronicles, using different approaches. We have seen that the progressive digitalization of newspapers and magazines has truly revolutionized chronicle studies, in Brazil and internationally. An unprecedented historical perspective is emerging because of the availability of digitized and free-access archives, a perspective that is radically changing the way we view the chronicle, the sheer volume of its past, and the potential richness of its unfolding future.

The event of December 2016 was also the beginning of collaborations towards making a comparative mapping of the directions of the chronicle in the Spanish-American countries and in Brazil. This mapping will show similarities and differences between the Brazilian chronicle and the Spanish-American chronicle. It is a collective initiative to be developed in the future that may reveal areas of regularity and irregularity, revealing previously unrecognized similarities and unsuspected autonomous developments. In addition, we believe that Translation Studies, as a privileged space to bring disciplines together, can contribute to this project, introducing and highlighting the intra- and interlingual and intra- and intercultural changes and processes that the chronicle genre undergoes in space and time.

Our great thanks go to the national and international participants, to the audiences who came to the event, to the PGET post-graduates who helped in the organization, to the professors of the department who supported the initiative and attended the colloquium, to the departmental management team who provided the resources to make the event a success, and to the PGET office staff who kindly and effectively solved the problems that arose.

We hope to see you at the second symposium in the second half of 2017.

ROSARIO LÁZARO IGOA
LETÍCIA GOELLNER
WALTER CARLOS COSTA

CRÓNICA DE UN SIMPOSIO SOBRE CRÓNICA

TRADUCIDO POR ROSARIO LÁZARO IGOA

Es sorprendente cómo cierta confluencia de intereses puede generar respuestas tan entusiastas y pertinentes, como ocurrió en el evento de diciembre de 2016. El I Simposio “Crónica: periodismo, edición, traducción” fue justamente eso: una invitación transdisciplinaria exitosa. La invitación se extendía a investigadores con diferentes afiliaciones institucionales: profesores, periodistas, traductores e intérpretes, investigadores de posgrado y de grado, para pensar las formas de circulación de la crónica como género paradigmático de los cambios en los medios, en la cultura y en los flujos de escritura, traducción y lectura de los dos últimos siglos. Organizado en el ámbito del PGET (Posgrado en Estudios de Traducción), de la UFSC (Universidad Federal de Santa Catarina), el simposio buscó la articulación con las áreas de periodismo, estudios literarios e historia, entre otras, operación que obtuvo un retorno representativo de los desafíos inherentes a los estudios sobre la crónica.

La premisa era discutir la naturaleza y circulación de la crónica asociada a la prensa y a la industria editorial en los siglos XIX, XX y XXI, con sus recorridos divergentes en términos de medios, público y desarrollo como género. Algunas preguntas ya estaban en la convocatoria: ¿cuál es el espacio destinado a la circulación de la crónica a lo largo de los siglos XIX, XX y XXI? ¿Es posible discernir regularidades en las antologías de crónica? ¿Qué impacto tiene la digitalización de las crónicas sobre la lectura e investigación del género? ¿Cuáles podrían ser los diálogos entre la crónica brasilera y la crónica de otros países? ¿Cuál es la exportabilidad de la crónica brasilera y cuál es la importabilidad de la crónica de otras lenguas en Brasil?

Teníamos un particular interés en las sucesivas reconfiguraciones que sufre la crónica al ser publicada en diversos medios impresos y digitales, como el periódico, la revista, el libro o el blog; tanto en el momento de su publicación, como de su conservación en bibliotecas físicas y digitales. Partimos de la idea de que el medio en que la crónica es publicada y conservada afecta la manera en que es leída e interpretada. El hecho de que se esté dig-

italizando gran parte de las publicaciones del pasado y de que las publicaciones actuales ya nazcan en ambos formatos suscita nuevas preguntas sobre la relación de los lectores con la prensa y con los libros. Propicia, así, otras posibilidades de lectura y de investigación, que van más allá de las tradicionales lógicas periodísticas y de la industria editorial.

Como suele ocurrir, la experiencia del simposio transformó nuestro plan inicial. Además de los asuntos y enfoques previstos, surgieron contribuciones que analizaron las hemerotecas, las bibliotecas digitales y las antologías de crónicas. La investigación en los archivos originales de la prensa coloca en juego la supuesta caducidad de la página del periódico para la que la crónica fue escrita. El acceso a las ediciones originales de los libros trae asimismo un cambio importante con relación a la presumida caducidad de obras no canónicas y obras traducidas. Al mismo tiempo, discutimos la publicación de crónicas directamente en el medio digital, ya sea en publicaciones periódicas sólo digitales, o en nuevas modalidades como blogs o páginas personales.

Por último, hubo una dimensión que atravesó el conjunto de las ponencias, incluso las que no eran del área de estudios de traducción. Fueron evidentes las relaciones interculturales activadas por la crónica, en la lengua propia o en traducción. En efecto, la crónica es un ejemplo de importación creativa de un género surgido en algunos países europeos, sobre todo Francia. En los contextos hispanoamericano y brasilero la crónica sufrió mutaciones decisivas y adquirió un status propio; en el caso de Brasil se transformó en un género literario, con reconocimiento del sistema cultural, académico y de enseñanza desde temprano. En el simposio, aun cuando los trabajos no tenían por tema a los estudios de traducción, la relación entre lenguas y culturas no tardaba en aparecer.

Fueron dos los días del evento. Los investigadores, provenientes de varios puntos de nuestro subcontinente, siguieron el ritmo del simposio junto a un público constante e interesado. Los conferencistas invitados, Lúcia Granja, de la UNESP de São José do Rio Preto, y Julio Schwartzman, de la Universidad de Buenos Aires, mostraron las posibilidades y los avances en la investigación en el área. El trabajo de Lúcia Granja iluminó las conexiones y los avatares de la crónica brasilera con la crónica franc-

esa, situando el abordaje en el siglo XIX; mientras que Julio Schwartzman analizó las prácticas periodísticas de la última dictadura militar argentina y el papel revolucionario del humor en esas manifestaciones. Leídas en conjunto, ambas conferencias son ejemplos de la fecundidad y diversidad de la investigación sobre el género.

No debemos olvidar la riqueza de las ponencias individuales. Para promover el diálogo entre disciplinas, las ponencias se organizaron según ejes temáticos que favorecieron el diálogo entre investigadores. Así, la mesa “Crônica e alteridade”, coordinada por Andréa Cesco (PGET/UFSC), tuvo los trabajos de Letícia Goellner (PGET/UFSC): “José Juan Tablada: crônicas do mundo”, sobre las crónicas japonesas del pionero del haikai en las literaturas hispánicas; Naylane Matos (PGET/UFSC): “Tradução da crônica ‘Estas Mujeres’ de Rubén Darío: uma leitura/tradução feminista”, en que señala riquezas y ambigüedades del principal representante del “modernismo” hispánico; Martha Pulido (PGET/UFSC, Universidad de Antioquia): “La música en las crónicas del Inca Garcilaso de la Vega (*Los Comentarios Reales de los Incas*. Primera Parte) (1609) (Lisboa MDCIX)”; y Pablo Cardellino Soto (PGET/UFSC): “Tradução do português para o espanhol: entre a letra e a literalidade”.

La Mesa 2, titulada “Crônica, arquivos, tradução” fue coordinada por Berthold Zilly (PGET/UFSC, Freie Universität Berlin) y reunió las ponencias de Ingrid Bignardi (PGET/UFSC)/Andréia Guerini (PGET/UFSC): “A presença leopordiana nas crônicas jornalísticas do século XIX e XX”; de Bruna Nunes (UFRGS): “As ‘chroniquetas’ de Eloy, o Herói: alguns escritos de Artur Azevedo n’ *A Estação*”; de Rodrigo Dias (UFRGS): “O que escapa das lentes do hoje: uma leitura das *Balas de estalo* a partir do paradigma indiciário”; y de Michel François (UFC, PGET/UFSC): “Tradução e estrangeirismos nas crônicas de Lima Barreto na revista *Floreal*”, que abordó textos poco conocidos del escritor carioca.

Por su parte, la Mesa 3 avanzó en el tiempo rumbo a la contemporaneidad. Titulada “Século XX e XXI, articulações, releituras”, tuvo la coordinación de Walter Carlos Costa (PGET/UFSC; POET/UFC; CNPq) y reunió los trabajos de Rosario Lázaro Igoa (PGET/UFSC): “Crônica e reconfiguração de gênero: Mário de Andrade no Brasil e no Rio da Prata”; Kelly Yshi-

da (Pós-Graduação em História/UFSC): “Reflexões sobre as implicações e possibilidades de análise da crônica jornalística: o caso de *Herói.Morto.Nós* de Lourenço Diaféria (1977-1980)”; y de Thiago André Veríssimo (PGET/UFSC): “Mário Faustino: entre crônica e tradução poética”.

La Mesa 4 reunió miradas innovadoras. Denominada “Crônica e linguagens” tuvo la coordinación de Gilles Abes (PGET/UFSC). Allí estuvieron Jean-François Brunelière (PGET/UFSC): “A circulação internacional das crônicas produzidas pelas organizações multinacionais: influência dos mercados e meios de divulgação”; Fernanda de Araujo Machado (PGET/UFSC)/Rachel Sutton-Spence (PGET/UFSC): “Uma crônica pode ser em LIBRAS no século XXI?”; y Mayte Gorrostorrazo (FIC/UDELAR)/Leticia Lorier (UDELAR): “*Asado, mediotanque y mate*: la crónica como vehículo de referentes culturales y sus desafíos en traducciones español-portugués de la revista *Pontis - Prácticas de Traducción*”.

La Mesa 5 tuvo una orientación menos académica, y más ligada a la práctica cronística. Con el título “Crônica, estética, performance” y coordinada por Lúcia Granja (UNESP), congregó los trabajos de Daisy Vogel (Pós-JOR/UFSC): “Notas para uma estética da crônica brasileira”; Augusto Nemitz Quenard (Investigador independiente): “A configuração da crônica brasileira e seus limites no fazer literário”; Vássia Silveira (PGET/UFSC): “Do virtual ao livro: relato de uma cronista”; y Paulo Henrique Pappen (PGET/UFSC): “Carta para os vizinhos”: relato de performance com uma crônica”.

Como cierre del evento, la Mesa 6 trajo nuevas reflexiones sobre soportes y mediaciones textuales. Julio Schwartzman (UBA) coordinó el eje de trabajo: “Crônica: reconfiguração nacional e internacional”, que contó con la presencia de Josiele Medeiros (UFRGS): “Imagens do tempo: as crônicas de Drummond no *Correio da Manhã*”; Claudia Silveyra D’Avila (Pós-Jor/UFSC): “A prosa jornalístico-literária de Siegfried Kracauer à luz da crônica latino-americana”; y Walter Carlos Costa (PGET/UFSC; POET/UFC; CNPq): “Clarice cronista em neerlandês”.

Estamos preparando la publicación de las ponencias del simposio en 2017, y podemos adelantar reflexiones surgidas de nuestros debates. La impresión general fue de la vastedad del corpus de la crônica, con una

enorme cantidad de prácticas cronísticas esperando descripciones, análisis y relecturas, según abordajes diversos. En este sentido, constatamos que la progresiva digitalización de periódicos y revistas está provocando una verdadera revolución en los estudios sobre la crónica, tanto en Brasil, como en el contexto internacional. Surge así una perspectiva histórica inédita debido a la disponibilidad de archivos digitalizados y de acceso libre, perspectiva que muda radicalmente la forma en que vemos la crónica, la densidad de su pasado y la riqueza de sus posibilidades en el futuro.

El evento de diciembre de 2016 representó también el principio de colaboraciones rumbo a un mapeo comparativo de los rumbos de la crónica en los países hispanoamericanos y en Brasil. Tal mapeo mostrará semejanzas y diferencias entre la crónica brasilera y la crónica hispanoamericana. Se trata de una iniciativa colectiva a ser desarrollada en el futuro y que podrá revelar zonas de regularidad e irregularidad, mostrando convergencias desconocidas y rumbos autónomos insospechados. Asimismo, creemos que los Estudios de Traducción, como espacio privilegiado de confluencia de disciplinas, puede contribuir al proyecto al introducir y resaltar las operaciones intra e interlingüísticas, e intra e interculturales, que el género crónica sufre en la circulación espaciotemporal.

A los participantes nacionales e internacionales, al público que siguió el evento, a los alumnos de posgrado de la PGET que tanto ayudaron en la organización, a los profesores del curso que apoyaron la iniciativa y marcaron presencia en el coloquio, a la coordinación del curso que ofreció todas las condiciones para que el evento fuera un éxito, a los funcionarios del PGET que gentil y eficientemente solucionaron los problemas que surgieron: nuestro gran agradecimiento.

Los esperamos en la segunda edición del simposio, en el segundo semestre de 2017.

ROSARIO LÁZARO IGOA
LETÍCIA GOELLNER
WALTER CARLOS COSTA

CONFERÊNCIAS/CONFERENCES

ASEMAL: UN EXPERIMENTO DE PRENSA POÉTICA DURANTE LA ÚLTIMA DICTADURA MILITAR

JULIO SCHVARTZMAN
UBA, ARGENTINA

RESUMEN: Entre 1975 y 1979 circuló por correo, entre corresponsales de la Argentina y el exterior, *Asemal*, *Tentempié de Poesía*, un primoroso periódico de entre cuatro y seis páginas. La producción poética de Darío Canton encontraba, así, un insólito soporte y un curioso medio de circulación, a la vez obvio y sorprendente, en los durísimos años de la última dictadura militar. Dos movimientos opuestos pero solidarios caracterizaron *Asemal*: el pliegue autorreferencial y una provocativa salida al mundo. ¿Qué debía su poética al soporte y al medio elegidos? Las composiciones parecían organizarse en un sistema de secciones propio del periodismo de diarios y revistas, cine y televisión, sin excluir el corte parroquial, la crónica cotidiana, el *fait divers* y la página de entretenimientos. ¿Qué recibieron el imaginario periodístico y postal de esta entrada poética? La tensión productiva de la lengua implicó un uso crítico de la configuración y las estrategias de la prensa periódica y de las modalidades administrativas de la circulación por correo, enrareciendo sus rituales. Por último, el otro costado de la actividad de Canton – también reconocido sociólogo– permitió mensurar estas variables y tabular e interpretar los datos duros emergentes de la comunicación con sus lectores. El envío personalizado de los ejemplares, aunque dejó margen a una periferia de lectura más amplia e indefinida, desacopló a los lectores del anonimato, instaurando una notable retroalimentación en el agenciamiento de *Asemal*.

PALABRAS CLAVE: Periodismo. Poesía. Correo. Crónica. Dictadura.

ASEMAL: A POETIC PRESS EXPERIMENT UNDER THE LAST MILITAR DICTATORSHIP

ABSTRACT: From 1975 to 1979 Darío Canton published *Asemal*, *Tentempié de Poesía*, a very carefully edited poetry journal distributed by mail in Argentina and abroad. By this means, Canton found an unusual way, as obvious as it was amazing, to distribute his work among new readers in the difficult years of the last military dictatorship. Two opposing traits characterized *Asemal*: a self-referent behavior and an all-round audacious exploration. What did its poetics owe to journalistic features? The pieces appeared to be organized on the basis of a newspaper's news sections – or the equivalent in magazines, TV or film, including the local chronicle and the *fait divers*. What was the poetic effect of this form on journalistic and postal imagery? The productive tension of poetic language made critical use of structure and strategies of periodicals and administrative forms of postal circulation –in this way altering its rituals. The other side of Canton's activity –he is also a renowned sociologist– allowed him to measure those factors, organize and interpret hard data from numerous letters exchanged with readers. The personalized mailing of *Asemal* made readers less anonymous, establishing a significant feedback in the assemblage of *Asemal*.

KEYWORDS: Journalism. Poetry. Post. Chronicle. Dictatorship.

CASOS DA CRÔNICA E DO ROMANCE NOS PERIÓDICOS DO SÉCULO XIX (TEXTO E PLASTICIDADE)

LÚCIA GRANJA
UNESP

RESUMO: Os jornais do século XIX podem ser lidos como um universo literário e ficcional dinâmico e em constante transformação, o que se apreende, por exemplo, de sua forma hipertextual. Participa desse mesmo processo o fato de esse novo sistema de escrita ter sido reinventado a partir das formas textuais literárias conhecidas, pelas mãos dos escritores do século, cujo texto literário, por sua vez, se tornou completamente indissociável de sua passagem pela imprensa. Nesse contexto, no Brasil, o “box” literário e ficcional do jornal (o rodapé das folhas), *espaço* no qual cabia a crônica, a ficção e a crítica (literária ou de espetáculos), radicalizou um acontecimento esporádico dos jornais franceses, ao se reinventar sem temer a coexistência de textos de diferentes natureza, os quais passaram a constituir, nessa coabitação, novas formas e gêneros textuais. Importante compreender de que maneira as interpretações brasileiras do uso desse *espaço* podem ser pensadas como uma das razões para o desenvolvimento de formas e estilos literários que identificamos hoje como próprios à Literatura Brasileira; ao mesmo tempo, a compreensão dessa *Poética* dos jornais no XIX equivale a uma visão mais aprofundada dos textos dos escritores-jornalistas de então.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis. Crônica. Literatura e Jornalismo. Século XIX. Poética do suporte.

NEWSPAPERS COLUMNS AND SERIAL-NOVELS IN THE NINETEENTH-CENTURY PERIODICALS (TEXT AND PLASTICITY)

ABSTRACT: Nineteenth-century newspapers can be read as a dynamic and constantly changing literary and fictional universe, something visible, for example, in their hypertextual form. Another part of the process has to do with the fact that this new system of writing had been reinvented from already explored literary forms by the writers of the century, whose literary texts, in turn, became completely inseparable from their existence in the press. In this context, in Brazil, the literary and fictional “box” in newspapers (at the bottom of the page), a *space* in which we find opinion columns (chronicles), fiction and criticism (of literature or theatre shows), made a new form out of what was an occasional occurrence in French newspapers: it reinvented itself, daringly mixing different kinds of texts, which resulted in new textual forms and genres. It is important to understand how the Brazilian interpretations of this use of space can be thought of as one of the reasons for the development of literary forms and styles that we identify today as belonging to Brazilian Literature. At the same time, understanding the newspapers’ *Poetics* of that period allows a more in-depth view of the texts of nineteenth century writers and journalists.

KEYWORDS: Machado de Assis. Newspaper’s columns. Journalism and Literature. Nineteenth Century. Newspapers’ Poetics.

RESUMOS/ ABSTRACTS

A CONFIGURAÇÃO DA CRÔNICA BRASILEIRA E SEUS LIMITES NO FAZER LITERÁRIO

AUGUSTO NEMITZ

PESQUISADOR INDEPENDENTE

RESUMO: O objetivo desta comunicação é discutir a configuração da noção de crônica como gênero textual. A partir de duas perspectivas, irei refletir sobre o papel da teoria e da crítica na elaboração de uma categoria apriorística que visa classificar tipos textuais. Em um primeiro momento, com o intuito de trazer uma visão *de fora* do circuito teórico brasileiro e do objeto, farei uma breve comparação entre o surgimento e o reconhecimento da crônica no Brasil e o modo como isso ocorreu na literatura argentina, em que o gênero pode se considerar não tão canônico e estável quanto no Brasil. Para isso, se apresentará uma revisão da história da literatura de ambos os países com foco nos espaços em que o gênero se desenvolveu e se apresentarão algumas hipóteses para explicar as diferenças. Em seguida, buscando passar a uma visão *de dentro* do objeto, falarei da minha produção de crônicas para a revista *Menas*. Por eu ter tido uma formação literária e escolar na Argentina, até o final do ensino médio, e somente ter tido contato com a noção de crônica brasileira na graduação, pode-se supor que não houve uma familiarização ou um condicionamento para a produção deste tipo de texto desde cedo. Tentarei considerar em que medida a forma e o tema dos textos conseguem deslocar os limites do gênero textual crônica, e como o contexto em que se publica e o canal pelo que se veiculam os textos cumprem uma função de ajuste desta classificação, de certo modo orientando a leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual. Classificação. Crônica brasileira. *Crônica* argentina.

THE CONFIGURATION OF THE BRAZILIAN CRÔNICA AND ITS LIMITS IN LITERARY WORK

ABSTRACT: This work discusses the notion of *crônica* as textual genre. From two perspectives, I will reflect on the role of theory and criticism in the elaboration of an *a priori* category that aims to classify textual types. Initially, to bring an *outside* vision of the Brazilian theoretical approach to the concept, I will briefly compare the emergence and recognition of *crônica* in Brazil with the way in which this occurred in Argentine literature, where the genre can be considered less canonical and stable than in Brazil. Therefore, a review of the history of the literature of both countries will be presented focusing on the spaces in which the genre has developed, followed by some hypotheses to explain the differences. Then, to get a view from *within* the topic, I will speak about my production of *crônicas* in *Menas* magazine. Because I had a literary and school education in Argentina until the end of high school, and because I only had contact with the notion of Brazilian *crônica* in the faculty of Letters, it can be assumed that I was not familiar with, or accustomed to write, this kind of text earlier. I will consider to what extent the form and the theme of some texts manage to push the limits of the *crônica* as a textual genre, and how the context in which it is published and the channel through which the texts are transmitted fulfil a function of adjusting this categorisation; in a way, guiding the reading.

KEYWORDS: Textual genre. Classification. Brazilian *crônica*. Argentinian *crónica*.

AS “CHRONIQUETAS” DE ELOY, O HERÓI: ALGUNS ESCRITOS DE ARTUR AZEVEDO N’A ESTAÇÃO

BRUNA DA SILVA NUNES
UFRGS

RESUMO: Em 15 de dezembro de 1885 começa a ser publicada no periódico quinzenal *A Estação*: jornal ilustrado para a família, uma seção denominada “Chroniqueta”, assinada por Eloy, o Herói, pseudônimo de Artur Azevedo. Tal seção, de certo modo, destoava dos demais textos publicados na folha, pois *A Estação* se propunha a veicular conteúdos que se relacionassem ao chamado “universo feminino”, o que, no contexto social da época, significava artigos de moda, informações sobre maternidade, conselhos de etiqueta, enquanto as crônicas de Eloy, o Herói, abordavam, por exemplo, temáticas políticas, consideradas restritas ao interesse masculino. Sendo assim, neste trabalho me proponho, em um primeiro momento, a fazer um estudo inicial das “chroniquetas”, atentando para seu caráter noticioso – visto que um dos seus principais propósitos era fazer uma retomada dos assuntos mais relevantes da quinzena – e para seu tom humorístico, traço marcante da escrita do pseudônimo. Além disso, tenho como objetivo refletir sobre o papel da “Chroniqueta” no projeto editorial d’*A Estação*. As “chroniquetas” dialogam com as demais seções do jornal? Como este possível diálogo é estabelecido? Assim como os outros textos, elas preveem uma interlocução única ou predominantemente feminina? Como esses interlocutores são constituídos na crônica? Para tanto, a metodologia se dá por meio da pesquisa em fontes primárias feita a partir da leitura do periódico digitalizado pela Fundação Biblioteca Nacional no site da Hemeroteca Digital Brasileira <http://memoria.bn.br/>. O recorte selecionado para este trabalho abrange o período entre 1885 e 1889.

PALAVRAS-CHAVE: “Chroniqueta”. Eloy, o Herói. Artur Azevedo. *A Estação*.

THE “CHRONIQUETAS” OF ELOY, O HERÓI: SOME WRITINGS OF ARTUR AZEVEDO IN *A ESTAÇÃO*

ABSTRACT: On December 15 of 1885, the column “Chroniqueta”, with the byline Eloy, o Herói, pseudonym of Artur Azevedo, debuted in the fortnightly newspaper *A Estação: Jornal Ilustrado para a Família*. *A Estação* intended to publish contents related to the so-called “female universe”, which, in the social context of the time, was primarily restricted to fashion, motherhood, etiquette, etc. However, the “Chroniquetas” differed from the texts usually published in the magazine, for approaching different themes, such as political subjects, which were considered solely male interests at that time. Therefore, I propose firstly an initial study of the “Chroniquetas”, observing their newsy disposition – since one of their main purposes was to accomplish a review of the most important issues of the fortnight – and its humorous tone, a remarkable feature of the pseudonymical writer. I also intend to reflect on the role of the “Chroniquetas” in the editorial aims of *A Estação*. Was there any type of dialogue between this column and the others? How would – if ever – this dialogue be established? Did the “Chroniquetas” foresee, as the other texts on the magazine did, an entire or, at least, mostly feminine readership? How are these interlocutors created in the chronicle? To this purpose, the methodology is based on research in primary sources, carried out through the reading of the newspaper *A Estação* digitalized by Biblioteca Nacional Brasileira and available on the Hemeroteca Digital Brasileira website <memoria.bn.br>. The *corpus* of this study covers the period between 1885 and 1889.

KEYWORDS: “Chroniqueta”. Eloy, o Herói. Artur Azevedo. *A Estação*.

A PROSA JORNALÍSTICA-LITERÁRIA DE SIEGFRIED KRACAUER À LUZ DA CRÔNICA LATINO-AMERICANA

CLAUDIA SILVEYRA D'ÁVILA
Pós-Jor/UFSC

RESUMO: Siegfried Kracauer (1889-1966), famoso como historiador e teórico do cinema, foi intelectual polivalente, arquiteto, filósofo, sociólogo, romancista, mas principalmente um grande jornalista, um dos mais influentes da República de Weimar (1919-33). As diversas atividades que praticou podem ser consideradas como desdobramentos de uma postura jornalística, de seu afã de ser um comunicador das ciências e das artes, um esclarecedor da opinião pública. Entendia o jornalismo, diferentemente da etimologia do termo, como missão de escrever não apenas para o dia, mas também para além da atualidade imediata. Procurava, no dizer do seu colega Joseph Roth, “desenhar o rosto do tempo”, combinando informação, entretenimento, impressões subjetivas, figuração literária, transfigurando um meio de comunicação de massa em obra artística, sem que deixasse de ser veículo informativo. O resultado era uma breve prosa no suplemento cultural do *Frankfurter Zeitung*, que descrevia espaços públicos urbanos, tipos humanos e fenômenos concretos, aparentemente secundários da vida na grande cidade em quadros e cenas sugestivas e alegorizáveis, revelando aspectos centrais de processos sociais e culturais. O cenário, muitas vezes, era Berlim, para Kracauer uma cidade pioneira, que representava e antecipava processos modernizadores no mundo inteiro. Para elucidar os contornos desse gênero de texto na imprensa alemã considera-se útil tomar emprestado da cultura latino-americana um termo unificador e identificador, ou seja, “crônica”, ao passo que a língua alemã carece de um termo genérico consagrado, falando alternadamente de “miniaturas em prosa”, “imagens do pensamento”, “ensaios curtos”

por exemplo. A comunicação pretende discutir a poética das “imagens urbanas” que o próprio Kracauer reuniu em uma antologia: *Straßen in Berlin und anderswo* [Ruas em Berlim e alhures].

PALAVRAS-CHAVE: Siegfried Kracauer. República de Weimar. Jornalismo-literatura. Crônica.

JOURNALISTIC-LITERARY PROSE OF SIEGFRIED KRACAUER IN THE LIGHT OF LATIN AMERICAN “CRÔNICA”

ABSTRACT: Siegfried Kracauer (1889-1966), famous as a historian and theorist of cinema, was a polymath intellectual, architect, philosopher, sociologist, novelist, but especially a great journalist, one of the most influential of the Weimar Republic (1919-33). The various activities he engaged in can be considered as a consequence of a journalistic stance, his wish to be a communicator of science and arts, and to enlighten public opinion. He understood journalism, unlike the etymology of the term, as a mission of writing not only for the day, but also beyond the immediate present. He tried, in the words of his colleague Joseph Roth, “to draw the face of time”, combining information, entertainment, subjective impressions and literary figuration, transforming a mass communication medium into an artistic work though it remains a vehicle for information. The result was a short prose form in the cultural supplement of the *Frankfurter Zeitung*, describing urban public spaces, human types and concrete, seemingly minor phenomena of life in the big city in pictures and suggestive and allegorical scenes, revealing key aspects of social and cultural processes. The setting was often Berlin, according to Kracauer a pioneering city that represented and anticipated modernizing processes worldwide. To clarify the scope of this text genre in the German press it might be useful to borrow from Latin American culture a unifying and identifying term, i.e. “crônica”, because the German language lacks an established, generic term, speaking alternately of “miniatures in prose”, “images of thought”,

“short essays” for instance. This presentation intends to discuss the poetics of “urban images” that Kracauer himself collected in the anthology *Straßen in Berlin und anderswo* [Streets in Berlin and elsewhere].

KEYWORDS: Siegfried Kracauer. Weimar Republic. Journalism-literature. “Crônica”.

NOTAS PARA UMA ESTÉTICA DA CRÔNICA BRASILEIRA

DAISI VOGEL
UFSC

RESUMO: Pequena narrativa sobre as relações da crônica com o jornalismo no Brasil, no rastro de suas figurações históricas, procurando discernir e explorar algumas de suas posições no ambiente estético. Aspectos como a produção industrial, a circulação massiva (com linguagem plana) e a profissionalização da escrita associados a outros como a tessitura ficcional complexa (com dêiticos ambíguos, p. ex.), a singularidade lírico-dramática e a estrutura interpretativa aberta (contrato informativo?). Organizam-se, em paralelo, anotações relativas aos modos de apreensão da experiência do espaço e do tempo na crônica jornalística brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Crônica brasileira. Jornalismo. Experiência estética. Literatura.

NOTES FOR AN AESTHETICS OF BRAZILIAN CRÔNICA

ABSTRACT: This work is a short narrative about the relations of the *crônica* with journalism in Brazil, following its historical forms, and trying to distinguish and explore some of its positions in the aesthetic field. Aspects such as industrial production, mass circulation (using plain language) and the professionalization of writing, associated with others, such as complex fictional texture (with ambiguous deixis, for example), the lyrical-dramatic characteristics and the open interpretative structure (informative contract?) will be analysed. Additionally, annotations regarding the ways of understanding the experience of space and time in the Brazilian journalistic *crônica* will also be presented.

KEYWORDS: Brazilian *crônica*. Journalism. Aesthetic experience. Literature.

UMA CRÔNICA PODE SER EM LIBRAS NO SÉCULO XXI?

FERNANDA DE ARAUJO MACHADO
PGET/UFSC

RACHEL SUTTON-SPENCE
PGET/UFSC

RESUMO: A maioria das informações sobre a história da comunidade surda brasileira são contadas em LIBRAS. LIBRAS não é uma língua escrita e

muitas destas informações são contadas presencialmente e “oralmente” sob forma de narrativas de experiência ou em lendas de origem dos surdos e das escolas dos surdos. Escrever uma crônica dos eventos da comunidade surda sempre é uma tradução, porque isso apresenta os fatos na segunda língua da comunidade. A história dos surdos no Brasil é uma história pouco desvelada mesmo para a própria comunidade, mas há uma série de pesquisas pioneiras (Rocha 1997, Diniz 2010, Schmitt 2013), publicadas em português. Krentz (2006) mostrou a importância do vídeo para os surdos registrarem e divulgarem as produções, que tem paralelo com o desenvolvimento da imprensa para as línguas escritas. A tecnologia da internet hoje permite uma divulgação mais ampla dos eventos na vida surda com a gravação de LIBRAS, em plataformas como YouTube. O poeta Alan Henry, no poema em LIBRAS “Lutas Surdas”, mostra a possibilidade de uma forma de crônica artística em LIBRAS, registrada em vídeo e divulgada no YouTube. Nós acabamos de coletar os primeiros depoimentos de artistas surdos sobre momentos importantes na história artística dos surdos no Brasil. No entanto, nossas pesquisas sobre os desafios de criar antologias em LIBRAS mostram que existem diversos problemas na criação de uma antologia de crônicas surdas em LIBRAS, tais como o custo dos projetos, os critérios para a seleção dos itens, a identificação do público, a tradução de elementos como títulos em português que permitem organização e buscas on-line, e a futura manutenção e proteção de uma coleção em vídeo em face das mudanças rápidas na tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: LIBRAS. Crônicas surdas. Crônicas em LIBRAS. Antologias em LIBRAS. Registros em LIBRAS.

IS A LIBRAS CHRONICLE POSSIBLE IN THE 21ST CENTURY?

ABSTRACT: Most information about the deaf community’s history is told in LIBRAS. LIBRAS is not a written language and much of this information is passed on face to face and “orally” in the form of narratives of experience

or in legends of origin of deaf people or deaf schools. To write a chronicle about events in the deaf community is always an act of translation because it presents facts in the community's second language. The history of deaf people in Brazil is little known, even by the deaf community, but research has begun (Rocha 1997, Diniz 2010, Schmitt 2013) and has been published in Portuguese. Krentz (2006) has shown the importance of video to record and disseminate signed works in ways that parallel the development of the printing press on written languages. Internet technology today allows ever wider dissemination of events in deaf lives through recordings of LIBRAS with platforms such as YouTube. The poet Alan Henry, in his poem "Lutas Surdas" (Deaf Struggles) shows that forms of artistic chronicles are possible in Libras, recorded on video and accessed through YouTube. We have also recently collected the first testimonies of deaf artists describing important moments in the artistic history of Brazilian deaf people. However, our research into the challenges of creating LIBRAS anthologies has identified various problems in creating an anthology of deaf chronicles in LIBRAS, such as the cost of any project, criteria for selecting any works or items, identifying the audience for such a collection, translation of elements such as titles into Portuguese to structure the anthology and allow for online searches, and necessary future-proofing in the face of rapid changes in technology.

KEYWORDS: LIBRAS. Deaf chronicles. LIBRAS chronicles. Anthologies in LIBRAS. Recording LIBRAS.

A PRESENÇA LEOPARDIANA NAS CRÔNICAS JORNALÍSTICAS DO SÉCULO XIX E XX

INGRID BIGNARDI
PGET/CAPES

ANDRÉIA GUERINI
PGET/CNPQ

RESUMO: No âmbito do jornalismo literário e cultural descrito por Daniel Piza e Felipe Pena, a crônica é o texto que aproxima os intelectuais dos leitores e modifica o fazer jornalístico nos diversos debates que a sociedade propõe, de modo a torná-lo mais artístico e subjetivo e menos “neutro” e “racional” (PIZA/PENA, 2004, p. 16). A partir dessa perspectiva, o objetivo desta comunicação é verificar como o escritor italiano Giacomo Leopardi (1798-1837) é apresentado ao público leitor brasileiro pelas crônicas jornalísticas entre o final do século XIX e a metade do século XX. Ao analisar a presença do escritor de Recanati, é possível verificar que Giacomo Leopardi entra muito cedo no sistema cultural brasileiro, em 1833, no jornal *Le Messager*. A partir das trocas culturais entre Brasil e Itália, na segunda metade do século XIX, sua presença se consolida nas páginas dos periódicos culturais presentes na jovem imprensa brasileira. A publicação de obras, traduções e pensamentos filosóficos leopardianos eram mencionadas em diversas seções dos jornais como *Varietade*, *Exterior*, *Política*, *Folhetim* e *Crônicas*. Vale ressaltar, porém, que as crônicas em que o autor italiano aparece ocorrem mais tardiamente, nas décadas finais do século XIX. As crônicas sobre Giacomo Leopardi se dividiam em *Crônica Social* e *Crônica Literária*, abarcavam as mais diversas temáticas e funções, desde a crítica literária, debates entre intelectuais até as discordantes decisões dos políticos na câmara de deputados, e eram escritas por autores como Machado de Assis, Olavo Bilac e Araripe Júnior, considerados os grandes *homens de letras* da época.

PALAVRAS-CHAVE: Giacomo Leopardi. Tradução Cultural. Recepção. Crônica.

THE PRESENCE OF LEOPARDI IN JOURNALISTIC PERSONAL ESSAYS FROM THE XIX AND XX CENTURIES

ABSTRACT: Within the scope of literary and cultural journalism, as described by Daniel Piza and Felipe Pena, the personal essay is that sort of text which brings intellectuals closer to readers as well as changing the role of journalism in varied social debates, aiming at turning it into something more artistic and subjective but, at the same time, less “neutralised” and “rational” (PIZA/PENA, 2004, p. 16). From this perspective, the goal of this study is to show how the Italian writer Giacomo Leopardi (1798-1837) is presented to the Brazilian readership of journalistic essays in the late XIX and middle XX centuries. Analysing the presence of Leopardi, one realises that he enters the Brazilian cultural system early, in 1833, through the *Le Messenger* newspaper. As Brazil and Italy go through cultural exchanges in the second half of XIX century, his presence becomes increasingly consistent in the pages of cultural issues emerging in a still young Brazilian press. The publication of Leopardi’s pieces, translations, and philosophical thoughts is mentioned in several sections of newspapers – e.g. *Variedade*, *Exterior*, *Política*, *Folhetim*, and *Crônicas*. It is worth mentioning, however, that the personal essays in which Leopardi appears only surface in the late XIX century. Personal essays about him are found in *Crônica Social* and *Crônica Literária*, and concern a large range of themes and functions, from literary criticism, and debates between intellectuals, to the controversial decisions of politicians in the chamber of deputies – written by authors such as Machado de Assis, Olavo Bilac, and Araripe Júnior, some of the most widely acknowledged intellectuals of the period.

KEYWORDS: Giacomo Leopardi. Cultural Translation. Reception. Personal Essay.

A CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL DAS CRÔNICAS PRODUZIDAS PELAS ORGANIZAÇÕES MULTINACIONAIS: INFLUÊNCIA DOS MERCADOS E MEIOS DE DIVULGAÇÃO

JEAN-FRANÇOIS BRUNELIÈRE
UFSC

RESUMO: As organizações internacionais perceberam há muito tempo a importância de criar uma narrativa para apoiar a divulgação dos seus produtos e ideias. A revelação gradual de detalhes sobre a comercialização de um futuro produto ou as reportagens cotidianas que dão o ritmo a um evento internacional, seja ele de cunho esportivo ou político, são técnicas bem conhecidas no âmbito do marketing. Elas se assemelham a recursos utilizados na construção das crônicas, no âmbito literário ou jornalístico. Com a aparição de novos meios de comunicação no final do século XX (internet) e no início do século XXI (as redes sociais), tornou-se possível observar e analisar os fluxos de comunicação em larga escala desenvolvidos por todo tipo de organizações internacionais. Esse trabalho objetiva evidenciar como uma empresa do setor industrial (PSA Peugeot Citroën, fabricante automotivo de origem francesa) utiliza os meios digitais para contar, no modo da crônica, diversos tipos de “histórias”, no que tange à vida da empresa, ao lançamento de produtos e à participação em eventos esportivos. Por meio de métodos oriundos dos Estudos Descritivos da Tradução, analisamos as crônicas divulgadas pela empresa no Brasil e em outras regiões geográficas. Essa análise traz à tona o papel da tradução no processo de circulação da comunicação entre as diversas regiões (mercados) e permite correlacionar o tipo de suporte utilizado com a intensidade de tradução e, conseqüentemente, o caráter local ou internacional das crônicas “brasileiras”. As ferramentas metodológicas desenvolvidas no âmbito desse trabalho constituem poderosos instrumentos de análise para o estudo da difusão multinacional de crônicas e, de modo mais geral, da comunicação. Portanto, recomendamos multiplicar os estudos seguindo

esse viés em setores estratégicos das sociedades para um melhor entendimento do processo de globalização.

PALAVRAS-CHAVE: Crônicas. Organizações multinacionais. Estudos Descritivos da Tradução. Internet. Redes sociais.

THE INTERNATIONAL CIRCULATION OF CHRONICLES PRODUCED BY MULTINATIONAL ORGANIZATIONS: MARKET INFLUENCE AND AVENUES OF PUBLICATION.

ABSTRACT: For a long time, international organizations have understood the importance of creating a narrative to accompany the release of their products and ideas. The gradual revelation of details about an upcoming product or daily reports about international events, whether sports-related or politically-related, are well-known marketing techniques. They employ resources similar to those used in purely literary or journalistic chronicles. With the appearance of new means of communication at the end of the 20th and the beginning of the 21st centuries (i.e. the Internet and social networks, respectively), it has become possible to observe and analyze the flow of large-scale communication produced by all types of international organizations. The objective of this study is to demonstrate how one industrial sector company, PSA Peugeot Citroën, French-based automobile manufacturer, uses digital media to tell, in the style of a chronicle, different types of “stories” that have to do with the company life, product launches and participation in sports events. Using methods from Descriptive Translation Studies, we analyze chronicles released by the company in both Brazil and other regions. This analysis highlights the role of translation in the circulation of communication among different regions (markets), correlating the type of support used with the intensity of the translation, which results in local or international coloring of “Brazilian” chronicles. The methodological tools developed for this

study are powerful analytical instruments for studying the multinational diffusion of chronicles and, in more general terms, of communication. For this reason, similar studies on other strategic sectors of society should be conducted to improve understanding of the globalization process.

KEYWORDS: Chronicles. Multinational corporations. Descriptive Translation Studies. Internet. Social Networks.

IMAGENS DO TEMPO: AS CRÔNICAS DE DRUMMOND NO CORREIO DA MANHÃ

JOSIELE MACHADO MEDEIROS
UFRGS

RESUMO: Nosso estudo debruçou-se sobre as crônicas de Carlos Drummond de Andrade em *Fala, amendoeira*, originalmente publicadas no jornal carioca *Correio da Manhã* e reunidas em livro no ano de 1957. Cotejando essa seleção do próprio autor com sua publicação de origem no jornal, algumas questões se afiguraram para a compreensão tanto do gênero textual quanto da atuação do cronista nele. Se a produção da crônica está vinculada à imprensa e devemos pensar na primeira relacionando-a com a segunda, como se dá a leitura, a compreensão desses textos fora de seu contexto original de aparição? Os encaminhamentos de leitura são os mesmos ou há mudança contratual entre autor e receptor? Postas essas questões, devemos ir adiante: alijados de seu contexto de produção, que é o jornal, e de seu tempo (parte essencial da natureza do texto jornalístico), e, portanto, talvez de condições de compreensão da recepção, as crônicas selecionadas por Drummond são capazes de persistir no tempo, significando algo para leitores de outras épocas? Como

se deu a sistematização de seleção dos textos para o livro? Nosso percurso investigativo para responder essas indagações conta com incursões ao acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, que possibilitou-nos corrigir algumas imprecisões da fortuna crítica, que antes eram de difícil averiguação. O trajeto, portanto, foi traçado à medida que nos aprofundávamos na leitura do material na fonte: partimos de um breve apanhado histórico do *Correio da Manhã* para, em seguida, passarmos à leitura de crônicas, ensejando a análise conjuntural da série *Imagens* – a coluna de Drummond no matutino. Como principal referencial teórico, trazemos o estudo *La Littérature au quotidien*. Poétique journalistiques au XIXe siècle, de Marie-Ève Thérenty.

PALAVRAS-CHAVE: Crônicas. Imagens. Carlos Drummond de Andrade. *Correio da Manhã*. *Fala, amendoeira*.

TIME IMAGES: DRUMMOND'S CHRONICLES IN CORREIO DA MANHÃ

ABSTRACT: In this paper, we made a detailed analysis of Carlos Drummond de Andrade's chronicles in the book *Fala, amendoeira*, originally published in the carioca newspaper *Correio da Manhã* and collected in a book in 1957. Collating the selection of chronicles, selected by the author himself, in the book with their original newspaper version, raises questions about the chronicle genre and about the writer's role in it. If the chronicle and its production must be understood in relation to the newspaper medium, to which it has always been linked, how are these texts read and understood outside their original medium? Is the process of reading the same or is there a change in the contract between author and reader? Furthermore, distant from their context of production, the newspaper, and from their time, an essential part of the newspaper medium, and, therefore, distant from conditions of understanding and reception, do the chronicles selected by Drummond remain meaningful to readers from another period? Which criteria were used to select texts for the book and how was that selection made? To answer these questions, we made

incursions into the digital repository of Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, which made it possible for us to correct some inaccuracies in the critical tradition regarding Drummond's chronicles that were previously difficult to investigate. The path was defined while we immersed ourselves in the reading of the source materials: we start from a historical context for the *Correio da Manhã* and from there to the reading of chronicles, analyzing the series *Imagens*, Drummond's column in the morning newspaper. Our theoretical framework is the study *La Littérature au quotidien. Poétique journalistiques au XIXe siècle*, by Marie-Ève Thérénty.

KEYWORDS: Chronicle. Images. Carlos Drummond de Andrade. *Correio da Manhã*. *Fala, amendoeira*.

REFLEXÕES SOBRE AS IMPLICAÇÕES E POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA CRÔNICA JORNALÍSTICA: O CASO DE *HERÓI.MORTO.NÓS DE LOURENÇO DIAFÉRIA (1977-1980)*

KELLY YSHIDA

PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA/UFSC

RESUMO: A crônica jornalística tem como uma de suas especificidades o diálogo entre jornalismo e literatura, marcada pelo vínculo com o suporte em que está inserida. Acompanhar o desenrolar da publicação da crônica *Herói.Morto.Nós*, na *Folha de S. Paulo* durante a ditadura militar, mais especificamente na Semana da Pátria de 1977, nos permite perceber esta característica. No texto, o autor Lourenço Carlos Diaféria elogiava um sargento capaz de pular em um fosso de ariranhas para salvar uma criança; por outro lado criticava a figura de herói de Duque de Caxias, símbolo caro

aos militares, enquanto objeto estático e sem aparente função social. Era provocativo ao escrever que “o povo urina nos heróis de pedestal”. A crônica foi o estopim de um processo judicial que mobilizou, além da empresa de comunicação, militares que estavam no governo e instituições civis. Nesta análise, é imprescindível a leitura do jornal, conhecer suas características editoriais, políticas, empresariais. O texto foi considerado ofensivo ao governo vigente, tendo como principal acusador o general Sylvio Frota, então Ministro do Exército. Entre 1977 e 1980, em diversos encaminhamentos do julgamento, encontramos o debate entre militares, juízes, advogados e o próprio cronista em relação àquela publicação ser considerada literatura ou jornalismo, tendo isto implicação na absolvição de Diaféria. O que se propõe é refletir acerca deste gênero na análise historiográfica e suas possibilidades de leitura. Para isto, esta crônica e suas referências são pensadas a partir do processo que desencadeou, bem como a relação entre o cronista e o jornal, em uma dinâmica entre a vigência da ditadura militar e a afirmação de uma postura empresarial no grupo *Folha*.

PALAVRAS-CHAVE: Crônica jornalística. História. Literatura. Ditadura militar brasileira.

REFLECTIONS ON THE IMPLICATIONS AND ANALYSIS POSSIBILITIES OF THE JOURNALISTIC CHRONICLE: THE CASE OF *HERÓI.MORTO.NÓS* WRITTEN BY LOURENÇO DIAFÉRIA (1977-1980)

ABSTRACT: A specific characteristic of the journalistic chronicle is the dialogue between journalism and literature, particularly because of the media where it is published. Following the course of the publication *Herói.Morto.Nós* in *Folha de S. Paulo* newspaper during the Brazilian dictatorship, more specifically during the Independence Week of 1977, allows us to understand this quality. In the text, the author Lourenço Carlos Diaféria praised a sergeant who jumped into a giant otters' lake

to save a child, on the other hand he criticized the heroic figure of Duque de Caxias, an important symbol for the military, as a static object and without a social role. Diaféria was provocative when writing that “people urinate against heroes on pedestals”. The chronicle was the beginning of a legal case which involved the newspaper’s owners, the military in the government and civil institutions. In this analysis, it is essential to read the newspaper, to know its editorial, political, and business characteristics. The chronicle was considered offensive to the military rulers, with General Sylvio Frota, who then was the Minister of the Army, its main accuser. Between 1977 e 1980, during the trial, we find the controversy between the military, judges, lawyers and the writer in relation to that publication being considered literature or journalism, having that implications in Diaféria’s acquittal. What is proposed here is a reflection on this genre in historiographical analysis and its reading possibilities. In order to achieve that, *Herói.Morto.Nós* and its references are analysed from the legal case it led to, as well as the relationship between the writer and the newspaper, the dynamics of the military dictatorship and the confirmation of a business attitude taken by the *Folha de S. Paulo* group.

KEYWORDS: Journalistic chronicle. History. Literature. Brazilian dictatorship.

JOSÉ JUAN TABLADA: CRÔNICAS DO MUNDO

LETÍCIA GOELLNER
PGET/UFSC

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar o escritor José Juan Tablada como importante cronista mexicano, do final do século XIX e co-

meço do XX. Suas crônicas foram publicadas em mais de vinte periódicos entre 1891 e 1945, totalizando quase duas mil publicações. A temática variadíssima se centra no Japão, México, New York e Paris. Nesta comunicação será dado destaque à obra *En el país del sol – crónicas japonesas*, que apresenta um conjunto de 20 textos que foram originalmente publicados em diversas revistas e jornais mexicanos (entre 1894 e 1912) e reunidos em uma 1ª edição publicada em New York em 1919. Também serão apresentadas, com o intuito de ilustrar o perfil cronista do autor, I) *Los días y las noches de Paris*, trata-se da publicação de 33 crônicas na *Revista de las Revistas* em 1912 e que foram agrupadas como obra única em 1918. II) crônicas publicadas em uma coluna intitulada “México de Día y de Noche”, no periódico *Excelsior*, entre 1936-1939, contabilizando um total de 240 crônicas sobre o mesmo tema. III) *La Babilonia de Hierro. Crónicas neoyorquinas de José Juan Tablada*. Trata-se de uma compilação de crônicas escritas em New York, entre 1920 e 1936, e publicadas por Tablada nos principais periódicos do México, Cuba, Porto Rico e Venezuela (todas reunidas em CD ROM, contendo 724 crônicas).

PALAVRAS-CHAVE: Crônicas. México. Japão. José Juan Tablada.

JOSÉ JUAN TABLADA: CHRONICLES OF THE WORLD

ABSTRACT: The purpose of this paper is to present the writer José Juan Tablada as an important Mexican chronicler from the late nineteenth and early twentieth century. His chronicles were published in more than twenty newspapers between 1891 and 1945, totaling almost two thousand texts. The subjects are highly varied and focus on Japan, Mexico, New York and Paris. In this communication, we will highlight *En el país del sol – crónicas japonesas* - , which presents a set of 20 texts that were originally published in several Mexican magazines and journals (between 1894 and 1912) and compiled in a first edition published in New York in 1919. To illustrate the author’s profile as a chronicler, I will also present: I) *Los días y las noches de Paris* which is a publication of 33 chronicles in the *Revista*

de las Revistas in 1912 and that was collected into a single work in 1918. II) chronicles published between 1936-1939 in a column entitled “México de Día y de Noche”, in the *Excelsior* newspaper, containing a total of 240 chronicles on the same subject. III) *La Babilonia de Hierro. Crónicas neoyorquinas de José Juan Tablada*, a compilation of chronicles written in New York between 1920 and 1936, and published by Tablada in the main newspapers of Mexico, Cuba, Puerto Rico and Venezuela (all on a CD ROM containing 724 chronicles).

KEYWORDS: Chronicles. Mexico. Japan. José Juan Tablada.

LA MÚSICA EN LAS CRÓNICAS DEL INCA GARCILASO DE LA VEGA (LOS COMENTARIOS REALES DE LOS INCAS. PRIMERA PARTE) (1609) (LISBOA MDCIX)

MARTHA PULIDO
PGET/UFSC, UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA

RESUMEN: *Los comentarios Reales*, obra escrita por el Inca Garcilaso de la Vega en 1609, fue prohibida en las colonias en 1782, debido a que de ella aprendían “los naturales muchas cosas inconvenientes”; circulaba, sin embargo, libremente en Madrid, y a partir de 1918 se publica en América. Esta primera parte consta de 9 libros dispuestos en capítulos a lo largo de 525 páginas. Para mi reflexión seleccioné los capítulos XXVI y XXVII del Libro II, que contienen información sobre música, voz e instrumentos musicales, y sobre la manera como los incas componían poesía. Me propongo visibilizar las habilidades artísticas de los habitantes de América, un tema que por ocupar tan pocas páginas, puede pasar desapercibido.

PALABRAS CLAVE: *Comentarios Reales*. Inca Garcilaso de la Vega. Música. Poesía

MUSIC AND POETRY IN THE INCA GARCILASO DE LA VEGA'S CHRONICLES (*LOS COMENTARIOS REALES DE LOS INCAS. PRIMERA PARTE*) (1609) (LISBOA MDCIX)

ABSTRACT: *Los Comentarios Reales* was written by the Inca Garcilaso de la Vega in 1609. It was banned from the Colonies in 1782, as from it “the native learned many inconvenient things”. It circulated, however, in Madrid, and after 1918 it was published in America. This First Part is composed by 9 books divided in chapters distributed along 525 pages. I selected for this paper chapters XXVI and XXVII from Book II, as they contain information about music, voice and musical instruments, and about the way Incas composed poetry. I aim at making visible the artistic abilities of the natives of America, an issue that can be overlooked due to the few pages it occupies in the book.

KEYWORDS: *Comentarios Reales*. Inca Garcilaso de la Vega. Music. Poetry.

ASADO, MEDIOTANQUE Y MATE: LA CRÓNICA COMO VEHÍCULO DE REFERENTES CULTURALES Y SUS DESAFÍOS EN TRADUCCIONES ESPAÑOL- PORTUGUÉS DE LA REVISTA PONTIS - PRÁCTICAS DE TRADUCCIÓN

MAYTE GORROSTORRAZO
FIC/ UDELAR

LETICIA LORIER
UDELAR

RESUMEN: Partiendo de la perspectiva referente a las decisiones de traducción analizadas bajo la noción de los conceptos de *domesticación* y *extranjerización* (Venuti, 2004), en diálogo con la elaboración de un *proyecto de traducción*, propuesta por Berman (1995), en este trabajo observamos el tratamiento de algunos referentes culturales, como *asado*, *mediotanque*, *mate*, en la traducción español-portugués. Para ello analizamos las estrategias aplicadas en la traducción al portugués de crónicas del autor uruguayo Álvaro Pérez García (Apegé) sobre la ciudad de Montevideo, publicadas originalmente entre abril de 2014 y enero de 2015 en el periódico *la diaria* de dicha ciudad. Las traducciones de las crónicas fueron realizadas por el equipo de la revista *Pontis - Prácticas de Traducción* (www.revistapontis.com), cuyo número 6 está dedicado al autor mencionado. *Pontis* es una publicación digital, gratuita y bilingüe español-portugués de divulgación de las literaturas uruguaya y brasilera, mediante la traducción de textos pertenecientes a autores de ambos países, que busca, asimismo, propiciar el debate sobre el quehacer de la traducción literaria y la formación de jóvenes traductores uruguayos. Este equipo entiende que la traducción no es un producto cerrado y único, por lo que propone un proceso de traducción colaborativo en el que intervienen, mediante la discusión y revisión, no solo todos sus integrantes, sino

también estudiantes y docentes de diferentes universidades brasileras que colaboran con la revista. Cabe mencionar que la revista *Pontis - Prácticas de Traducción* es un proyecto seleccionado por el Ministerio de Educación y Cultura de Uruguay en la categoría Revistas Especializadas en Cultura correspondiente a la convocatoria 2015 del llamado Fondos Concursables para la Cultura.

PALABRAS CLAVE: Traducción. Español-portugués. Colaboración. Crónica. Referentes culturales.

ASADO, MEDIOTANQUE AND MATE: CHRONICLES AS A VEHICLE FOR CULTURAL REFERENCES AND CHALLENGES IN THE SPANISH-PORTUGUESE TRANSLATIONS BY PONTIS - PRÁCTICAS DE TRADUCCIÓN

ABSTRACT: Taking a perspective related to the translation decisions analyzed using the concepts of *domestication* and *foreignization* (Venuti, 2004) and providing for the preparation of a *translation project*, as proposed by Berman (1995), we study here the treatment of some cultural references such as *asado*, *mediotanque*, *mate*, in the Spanish-Portuguese translation. We analyze the strategies applied in the translation into Portuguese of chronicles written by the Uruguayan author Álvaro Pérez García (Apegé) about the city of Montevideo, originally published between April 2014 and January 2015 in *la diaria*, a journal of said city. The translations of these chronicles were made by the team that makes up *Pontis - Prácticas de Traducción* (www.revistapontis.com) in edition N° 6, which is entirely dedicated to this author. *Pontis* is a digital, free, Spanish-Portuguese bilingual publication which aims to disseminate Uruguayan and Brazilian literature and train young Uruguayan translators. The team understands that translations are not unique and finished products, and, therefore, proposes a collaborative translation process that involves, by

means of discussion and revision, not only its members but also professors and students from different Brazilian universities, who collaborate with the magazine. It is worth mentioning that *Pontis - Prácticas de Traducción* is a project selected by the Uruguayan Ministry of Education and Culture in the category of Culture-Specialized Magazines, in the 2015 call for Competitive Funds for Culture.

KEYWORDS: Translation. Spanish-Portuguese. Collaboration. Chronicles. Cultural references.

TRADUÇÃO E ESTRANGEIRISMOS NAS CRÔNICAS DE LIMA BARRETO NA REVISTA *FLOREAL*

MICHEL FRANÇOIS
UFC

RESUMO: O trabalho propõe-se a pesquisar os estrangeirismos nas crônicas de Lima Barreto, publicadas na revista *Floreal*. A revista bimestral continha crônicas, críticas literárias, além do livro *As Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, de autoria de Lima Barreto, publicado em estilo folhetim nas quatro edições que se sucederam. Segundo Lefevere (2014), certas pessoas ou instituições podem controlar de forma negativa ou positiva a escrita da literatura. Também observou que uma ideologia pode restringir a seleção das formas e do conteúdo da produção literária. Neste sentido, a viabilidade econômica e mercadológica da impressão de livros e revistas levou Lima Barreto a lançar mão de esforços excepcionais em resposta à marginalidade que lhe foi imposta, através da publicação da revista. Quanto à alta interferência de estrangeirismos na revista, Itamar Even-Zohar, nos Estudos do Polissistema, afirma que toda literatura so-

fre a influência de uma literatura mais estabelecida durante seu desenvolvimento. Anthony Pym corrobora o posicionamento de Even-Zohar ao considerar que o uso da língua em si pressupõe a existência do processo tradutório. Deste modo, o uso da língua integra a esfera da tradução mesmo em situações diferentes que produzem significados relacionados. Para Berman, um texto pode imitar outro texto constituindo uma paródia, uma recriação livre, um comentário ou apenas o conjunto de todos esses elementos. O que realmente importa no presente estudo é que, do ponto de vista da estrutura formal, todas essas relações se aproximam da tradução. Embora existam várias maneiras de identificar a tradução de hipertexto, o que especificamente nas crônicas da revista *Floreal* deve-se ao estilo e criatividade de um escritor talentoso, serão consideradas no presente estudo apenas as referências e citações estrangeiras.

PALAVRAS-CHAVE: Crônicas. Tradução. Estrangeirismos. Interferências.

TRANSLATION AND FOREIGNISMS IN THE CRÔNICAS OF LIMA BARRETO IN FLOREAL MAGAZINE

ABSTRACT: This paper investigates foreignisms in the crônicas of Lima Barreto, published in the magazine *Floreal*. The bimonthly magazine offered crônicas, literary criticism, apart from the book *As Recordações do Escrivão Isaías Caminha* by Lima Barreto, published as a serial in the four following editions. According to Lefevere (2014), certain people or institutions can control writing negatively or positively. He also noted that an ideology may restrict the selection of forms and content of literary production. In this sense, the economic and marketing viability of printing in books and magazines led Lima Barreto to use exceptional efforts to publish in the magazine in response to the marginal position imposed on him. As for the high interference of foreignisms in the magazine, Itamar Even-Zohar, in the Polysystem Theory, states that all literature is influenced by a more established literature during its development. Anthony Pym corroborates Even-Zohar's position when he considers that the use of language itself

presupposes the existence of the translation process. In this way, the use of language integrates the sphere of translation even in different situations that produce related meanings. For Berman, a text can imitate another text constituting a parody, a free recreation, a commentary or just the set of all these elements. What really matters here is that, from the point of view of the formal structure, all these relations come close to translation. Although there are several ways to identify hypertext translation, which in the chronicles of *Floreal* magazine is due to the style and creativity of a talented writer, only foreign references and quotations will be considered in the present study.

KEYWORDS: *Crônicas*. Translation. Foreignisms. Interferences.

TRADUÇÃO DA CRÔNICA “ESTAS MUJERES” DE RUBÉN DARÍO: UMA LEITURA/TRADUÇÃO FEMINISTA

NAYLANE A. MATOS
PGET-UFSC

RESUMO: Este trabalho tem o objetivo de apresentar os processos tradutórios da crônica “Estas Mujeres”, de Rubén Darío (1867-1916), considerado o iniciador do modernismo literário em língua espanhola. Nesta crônica, o escritor nicaraguense aborda questões do feminismo na França e Inglaterra, concentrando-se, sobretudo, na presença da mulher na política. Esta tradução está pautada numa leitura/interpretação feminista, uma vez que a tradução é o ato supremo da compreensão de um/a tradutor/a, como argumenta Manguel (1997). Durante minha leitura, almejei trabalhar com a linguagem do texto, explorando os

recursos linguísticos e as questões retóricas. Portanto, o exercício político da minha tradução foi construído na retoricidade linguística utilizada por Darío. Embora o cronista pareça endossar um discurso hegemônico e sexista, há elementos linguísticos que evidenciam um tom irônico. Desse modo, busquei enfatizar a ironia a fim de acentuar a perspectiva feminista do texto, fiz escolhas linguísticas que reforçassem o potencial feminino, como “poeta” no lugar de “poetisa”, por exemplo. Durante minha tradução, busquei me render ao texto, ao erotismo da tradução de que fala Spivak (2000). Para a autora, se render ao texto original para realizar uma tradução é mais um ato erótico do que ético. Erotismo no sentido de fusão, de intimidade, de afetividade e de amizade. Desse modo, a tradução deve ser vista como a construção do Eu, trabalhando com a linguagem de outros Eu(s). E portanto, eu não estaria apenas traduzindo o sentido, mas a construção do Outro, a construção de si que o Outro faz por meio da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Crônica. Rubén Darío. Retoricidade. Tradução feminista. Ironia.

TRANSLATION OF THE CHRONICLE ‘ESTAS MUJERES’ BY RUBEN DARÍO: A FEMINIST READING/ TRANSLATION

ABSTRACT: This work intends to present the process of translation of the chronicle “Estas Mujeres”, by Rubén Darío (1867-1916), the pioneer of literary modernism in Spanish. In this chronicle, the Nicaraguan writer points out questions related to French and English feminism, especially women’s presence in politics. My translation is based on a feminist reading/interpretation, bearing in mind that translation is the supreme act of a translator’s comprehension, as Manguel (1997) argues. During my reading, I aimed to work with the language of the text to explore the linguistic resources and rhetorical questions. Therefore, the political exercise of my translation was built on the linguistic rhetoricity used by

Darío. Although he seems to endorse an hegemonic and sexist discourse, there are linguistic elements that suggest an ironic tone. Thus, I sought to emphasize the irony to stress the feminist perspective of the text, I made linguistic choices that reinforce women's potential, such as *poeta* instead of *poetisa*, for instance. During my translation, I sought to surrender myself to the text, to "translation eroticism" using Spivak's (2000) term. According to her, surrendering to the original text is more erotic than ethical. Eroticism here is used in the sense of merger, intimacy, affection, and friendship. So, translation should be seen like the construction of the I, working with the language of other I(s). And, therefore, I would not only be translating the meaning, but the construction of the Other, the construction of the self that the Other does through language.

KEYWORDS: Chronicle. Rubén Darío. Rhetoricity. Feminist translation. Irony.

TRADUÇÃO DE PORTUGUÊS PARA O ESPANHOL: ENTRE A LETRA E A LITERALIDADE

PABLO CARDELLINO SOTO
PGET/UFSC

RESUMO: Nesta comunicação abordo a tradução literária entre o português e o espanhol a fim de discutir algumas questões apresentadas para a tradução em razão de sua proximidade. O corpus é constituído pela crônica publicada por Machado de Assis n' *O Cruzeiro*, em junho de 1878. A partir do postulado de que as decisões tradutórias não são necessariamente coerentes, em todos os casos, com a estratégia adotada, analiso a dicotomia letra-sentido através da exploração das margens entre o conceito

bermaniano de letra e o conceito de tradução literal que ocorre no senso comum. As situações extraídas da tradução do corpus começam informando momentos em que a proximidade entre as línguas torna possíveis decisões coincidentes para projetos de tradução literal e da letra. Colocações e idiomatismos são consultados como caso particular em que é possível perceber a tensão entre ambas as estratégias. O perfil colocacional, entendido como atributo importante da letra, é usado para mostrar como uma tradução literal pode se afastar de uma estratégia de tradução da letra, o que nos exemplos abordados acontece tanto em razão de mudanças de registro quanto pela ação das tendências deformadoras bermanianas. A seguir, se mostra o caso de um ganho na tradução da letra usando expressão idiomática em espanhol para traduzir uma expressão idiomática em português, contrariando em certo sentido o posicionamento de Berman a respeito. A agramaticalidade também acontece às vezes nas opções literais, mesmo num par de línguas próximas como são o português e o espanhol, e sobre isso se oferece um exemplo. Na conclusão, tenta-se situar os pensamentos de Schleiermacher, Ortega y Gasset e Berman numa perspectiva histórica para defender que a proposta de tradução da letra é compatível com a norma tradutória hegemônica no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução. Tradução da letra. Tradução literal. Antoine Berman. Idiomatismo.

TRANSLATION FROM PORTUGUESE TO SPANISH: BETWEEN THE LETTER AND LITERALISM

ABSTRACT: In this paper I address literary translation between Portuguese and Spanish in order to discuss some issues presented for translation caused by their proximity. The corpus consists of the chronicle published by Machado de Assis in *O Cruzeiro*, in June 1878. Starting from the proposal that translation decisions are not necessarily coherent, in all cases, with the adopted strategy, I analyze the dichotomy of letter-meaning by exploiting the margins between Berman's concept of letter and the concept of literal

translation that occurs in common sense. The situations drawn from the corpus of the translation begin to reveal moments when the proximity between languages makes it possible to take decisions that coincide in both literal or letter translation projects. Collocations and idioms are referred to as a particular case where it is possible to perceive the tension between both strategies. The collocational profile, understood as an important attribute of the letter, is used to show how a literal translation can move away from a letter translation strategy, which happens, in the chosen examples, due either to changes of the register or the action of Berman's deforming trends. I then show a case of a gain in the translation of the letter by using an idiomatic expression in Spanish to translate an idiomatic expression in Portuguese, contradicting in a sense Berman's position on this. Sometimes agrammatism also occurs in the literal choices, even in a pair of languages as close as Portuguese and Spanish, and I offer an example of this. The conclusion puts the thoughts of Schleiermacher, Ortega y Gasset and Berman in a historical perspective to maintain that the proposal of translation of the letter is compatible with the Brazilian translation norm.

KEYWORDS: Translation. Letter translation. Literal translation. Antoine Berman. Idiom.

“CARTA PARA OS VIZINHOS”: RELATO DE PERFORMANCE COM UMA CRÔNICA

PAULO HENRIQUE PAPPEN
PGET/UFSC/CAPES

RESUMO: O objetivo desta comunicação é relatar uma performance feita com uma crônica. Trata-se de um texto de minha autoria, escrito à mão e

publicado em 23/09/2014 na www.revistamenas.com, que expressa a insatisfação de uma pessoa em relação a seus vizinhos. Seguindo uma tradição cronística de se apoiar na ironia e em um tema cotidiano para a construção literária, o pseudoautor da carta inverte a tendência de reclamar do barulho e, em vez disso, reclama do silêncio de seus vizinhos. A performance, em caráter de intervenção, surgiu a partir da natureza mesma do texto (manuscrito, composto em um registro pouco privilegiado do português), que sugere ter sido de fato escrito para um vizinho. A performance começa na própria escrita da crônica, que buscou explorar ao máximo a dimensão ficcional: o texto aspira ser lido como “verdadeiro”. Já na publicação on-line, a carta foi apresentada como “real”, como se tivesse sido recebida pelo autor da postagem, que apenas teria tido o trabalho de escaneá-la para compartilhar em seu site e em redes sociais. Depois dessa instância de performance virtual, veio um momento de intervenção na rua, com distribuição da carta em caixas de correio na cidade de Porto Alegre. Algumas cópias foram deixadas também em locais de passagem, como salas de espera, ônibus, bibliotecas e bares. A carta foi traduzida para uma variação do espanhol de Buenos Aires e para uma variação do italiano de Roma. Essas traduções tiveram que levar em consideração a dimensão performática: são manuscritas e poderiam permitir a realização de intervenções análogas em países de língua espanhola e italiana. Nesta comunicação, portanto, serão abordadas questões de recepção da performance realizada com essa crônica, que buscou explorar o potencial literário do texto com o atravessamento de diversos meios de divulgação.

PALAVRAS-CHAVE: Crônica. Manuscrito. Performance. Tradução.

“CARTA PARA OS VIZINHOS”: REPORT OF AN ART PERFORMANCE WITH A CRÔNICA

ABSTRACT: The purpose of this paper is to report an art performance made with a *crônica* called *Carta para os vizinhos* (“Letter to the neighbours”). This is a text of my own, handwritten and published on 09.23.2014 in

www.revistamenas.com, which expresses the dissatisfaction of a person in relation to his neighbours. Following the Brazilian literary tradition of the form of writing called *crônica* (“chronicle”), that often relies on irony and on some daily subject for text construction, the pseudo-author of the letter reverses the tendency to complain about the noise and instead he complains about the silence of his neighbours. The art performance was an intervention, in accordance with the very nature of the text (manuscript, composed in a non-standard form of Brazilian Portuguese), which suggests that it was actually written to a neighbour. Therefore, the art performance began with the writing itself, which sought to exploit the fictional dimension to its fullest: the text aspires to be read as “true”. Already in the online publication, the letter was presented as “real”, as if it had been received by the author of the post: he had only to scan it to share it on his website and social networks. After the virtual performance, then came the moment of intervention on the street, with the distribution of the letter in mailboxes in the city of Porto Alegre. Some copies were also left in waiting rooms, on buses, and in libraries and bars. The letter was translated into a variation of the Buenos Aires dialect of Spanish and into the Rome dialect of Italian. Those translations had to take into consideration the performative dimension: hence they are handwritten and they should allow similar interventions in some other countries. This paper will address some performance reception issues related to this *crônica*, which sought to explore the text’s literary potential with the crossing of various ways of dissemination.

KEYWORDS: *Crônica*. Manuscript. Performance. Translation.

O QUE ESCAPA DAS LENTES DO HOJE: UMA LEITURA DAS *BALAS DE ESTALO* A PARTIR DO PARADIGMA INDICIÁRIO

RODRIGO CÉZAR DIAS
UFRGS

RESUMO: A série *Balas de estalo*, publicada na *Gazeta de Notícias* entre 1883 e 1886, era uma série cronística coletiva que tratava de política e cotidiano por um viés humorístico. Conhecida nos dias de hoje principalmente por conta da participação de Machado de Assis como colaborador, ela contava com autores bastante populares no meio jornalístico e letrado da época, como Ferreira de Araújo (um dos diretores do jornal), Valentim Magalhães, Henrique Chaves, Demerval da Fonseca e Capistrano de Abreu, sendo que todos publicavam sob pseudônimo. Observamos nesses textos um desfile de alusões a nomes e fatos que eram considerados, então, como dados para o leitor por parte dos autores, mas que, frequentemente, exigem um movimento de reconstituição histórica por parte do pesquisador, colocando-o em uma posição por vezes quase detetivesca. O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a pesquisa da crônica em fontes primárias tendo como questão de fundo o contraste entre a possível experiência de leitura do leitor coetâneo e a experiência de leitura do pesquisador temporalmente distanciado. Para tanto, mobilizo o paradigma indiciário desenvolvido por Carlo Ginzburg para pensar em como essas referências periféricas podem contribuir para a reconstituição de discussões e figuras que possuíam alguma relevância na época. Para realizar a leitura das “balas de estalo” abarcadas no *corpus* (que se restringirá aos anos de 1883 e 1884), e dos textos a elas circundantes, lanço mão das edições digitalizadas da *Gazeta de Notícias* disponibilizadas no site da Hemeroteca Digital Brasileira (<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>).

PALAVRAS-CHAVE: *Balas de estalo*. *Gazeta de Notícias*. Crônica. Pesquisa em fontes primárias.

MISSED BY TODAY'S GLASSES: A READING OF THE "BALAS DE ESTALO" THROUGH THE EVIDENTIAL PARADIGM

ABSTRACT: The section *Balas de estalo*, published in the newspaper *Gazeta de Notícias* from 1883 to 1886, was a collection of chronicles that discussed politics and daily facts from a humorous point of view. Nowadays known mainly because of the participation of Machado de Assis as collaborator, the section included authors quite popular in the press and literary entourage of the time such as Ferreira de Araújo (one of the owners of the newspaper), Valentim Magalhães, Henrique Chaves, Demerval da Fonseca and Capistrano de Abreu, all of them under pseudonyms. We can observe in these texts a parade of allusions to names and facts that the authors considered would be known to the reader of the time, but often demand a historic reconstitution procedure by the researcher, who might play a detective-like role. This way, this paper reflects on the primary source research, taking as a fundamental issue the contrast between the possible reading experience of the contemporary reader and the reading experience of the temporally distant researcher. To this purpose, I use the evidential paradigm as developed by Carlo Ginzburg to discuss how these peripheral references may contribute on the reconstitution of debates and characters that had some relevance at that time. The reading of the "balas de estalo" addressed in the *corpus*, which will be restricted to the years of 1883 and 1884, as well as the surrounding texts, were made via digitalized editions of the *Gazeta de Notícias* available on the Hemeroteca Digital Brasileira website (<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>).

KEYWORDS: *Balas de estalo*. *Gazeta de Notícias*. Chronicle. Primary sources research.

CRÔNICA E RECONFIGURAÇÃO DE GÊNERO: MÁRIO DE ANDRADE NO BRASIL E NO RIO DA PRATA

ROSARIO LÁZARO IGOA
UFSC

RESUMO: Antonio Candido, no texto sobre o gênero crônica, intitulado “A vida ao rés-do-chão” (1980), sugere que a consolidação da crônica no Brasil acontece nos anos 30 com Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. O presente trabalho possui três partes. Em primeiro lugar, estabelece um diálogo com tal afirmação acerca do amadurecimento da crônica brasileira, um “gênero bem nosso”, nas palavras de Candido. O movimento de articulação é realizado através da tradução de crônicas de Mário de Andrade para o castelhano, recentemente publicada no Uruguai e resultado de minha tese de doutorado. A organização e tradução de *Crônicas de melancolía eufórica* (Alter, 2016) permite realizar uma leitura comparativa da crônica no domínio do Brasil e do Rio da Prata nos anos 30, tomando como ponto de partida a reconfiguração de gêneros que acontece na mediação antologizadora e tradutória. Não menos importante, a leitura de tradução sugere afinidades que não estão restritas ao Brasil. Em função disso, busca-se estabelecer uma leitura de Mário de Andrade com Lima Barreto, outra afinidade que Candido sugere e que foi evidente na pesquisa do doutorado, mas também com dois cronistas relativamente contemporâneos a Andrade, mas de língua castelhana, como Roberto Arlt e Salvador Novo. Finalmente, busca-se traçar linhas comparadas e pontos de quebra da evolução da “crônica/crónica” no Rio da Prata e no Brasil nas últimas décadas, quando o termo passa a denominar textos diferentes em termos estéticos e obtém fortuna crítica divergente.

PALAVRAS-CHAVE: Crônica brasileira. Crônica hispano-americana. Tradução literária. Mário de Andrade.

CRÔNICA AND RECONFIGURATION OF GENRE: MÁRIO DE ANDRADE IN BRAZIL AND IN RIO DE LA PLATA

ABSTRACT: Antonio Candido, in the essay about the *crônica* as a genre, entitled “A vida ao rés-do-chão” (1980), suggests that the consolidation of the *crônica* in Brazil occurs in the 1930s with Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, and Mário de Andrade. This paper has three parts. Firstly, it establishes a dialogue with such a statement about the maturation of the Brazilian chronicle, “a genre which belongs to us” in the words of Candido. The dialogue is accomplished through the translation of chronicles of Mário de Andrade to Spanish, recently published in Uruguay and a result of my doctoral thesis. The organization and translation of *Crônicas de melancolía eufórica* (Alter, 2016) allows us to make a comparative reading of the chronicle in the domain of Brazil and of Rio de la Plata in the 1930s, taking as a starting point the reconfiguration of genres that takes occurs in the process of anthologizing and translating. Not least, the reading of the translation suggests relationships to other texts that are not restricted to Brazil. As a result, I propose a reading of Mário de Andrade with Lima Barreto, another relationship that Candido raises and that was evident in the doctoral research, and also with two relatively contemporary chroniclers of Andrade, but from the Spanish domain: Roberto Arlt and Salvador Novo. Finally, I aim to draw comparative lines and break points for the evolution of the “*crônica/crónica*” in Rio de la Plata and in Brazil in the last decades, when the term starts to refer to different texts in aesthetic terms which led to different critical approaches.

KEYWORDS: Brazilian *crônica*. Spanish-American *crónica*. Literary translation. Mário de Andrade.

MÁRIO FAUSTINO: ENTRE CRÔNICAS E TRADUÇÃO POÉTICA

THIAGO ANDRÉ VERÍSSIMO
PGET/UFSC

RESUMO: No final de 1940 e início de 1950, Mário Faustino, além de sua produção poética e tradutória, publica diversas crônicas sobre a cidade de Belém e a sociedade da época, em “Vida Social”, de *A Província do Pará*; e publica também crônicas de viagem em “Cartas Americanas”, nas quais relata a viagem que faz aos Estados Unidos, estampadas na *Folha do Norte*. Desde então, Faustino estabeleceu uma relação simples e direta com o seu leitor, seja para discorrer sobre a capital paraense ou para descrever a viagem ao estrangeiro, seja para tratar de poesia, enquanto crítico-tradutor, no *Jornal do Brasil*, na metade de 1950. As crônicas escritas por Faustino, na sua primeira juventude, marcam uma fase de transição, momento que antecipa a grande virada para a descoberta da poesia, no início de 1948, quando escreveu o primeiro poema. Os textos escritos nessa época retratam o cotidiano da cidade, o prosaísmo dos pequenos acontecimentos, além das inúmeras referências poéticas, como aos escritores Edgar Allan Poe e Charles Baudelaire. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo verificar, a partir das colunas “Vida Social” e “Cartas Americanas”, as relações entre poesia e tradução presente na produção dessas crônicas, o que pode revelar, em última instância, as leituras e as escolhas literárias do jovem escritor.

PALAVRAS-CHAVE: Mário Faustino. Crônica e tradução poética. Jornal e literatura.

MÁRIO FAUSTINO: BETWEEN CHRONICLES AND POETRY TRANSLATION

Abstract: In the late 1940s and early 1950s, Mário Faustino published, as well as his poetry and translations, several essays about the city of Belém, in the state of Pará, Brazil, and about the society of that period, in “Vida Social” in *A Província do Pará*. He also published travel chronicles in “Cartas Americanas” in which he reports on his trip to the United States, printed in *Folha do Norte*. Since then, Faustino established a simple but direct relationship with his readers, whether to talk about the capital of Pará or to describe his journey abroad, or even to write about poetry on *Jornal do Brasil*, as a critic and translator, in the mid-1950s. The chronicles written by Faustino, in his early youth, can be marked as a transition, a moment that anticipates the turning point for the discovery of poetry in the beginning of 1948, when he wrote the first poem. The texts written at that time portray the daily life of the city of Belém, the prosaic nature of small events, in addition to several poetic references, such as Edgar Allan Poe and Charles Baudelaire. In this sense, this work aims to verify, using “Vida Social” and “Cartas Americanas”, the relationship between poetry and translation presented in the production of his chronicles, which can reveal, in the final analysis, the readings and the literary choices of this young writer.

KEYWORDS: Mário Faustino. Chronicles and Poetic translation. Newspaper.

DO VIRTUAL AO LIVRO: RELATO DE UMA CRONISTA

VÁSSIA SILVEIRA
PGET/UFSC

RESUMO: A proposta é de uma conversa que tem como ponto de partida a experiência pessoal na publicação de crônicas nos formatos digital e impresso. A decisão de compartilhar tal experiência foi movida pelo desejo de colaborar com a reflexão de pesquisadores da área sobre os espaços de publicação e a recepção da crônica na atualidade. O relato cobre um período que vai de 2005 aos dias atuais. Aborda minhas primeiras colunas de crônica, no extinto *Nariz de Cera* (2005), site editado pelos jornalistas Lira Neto e Pablo Uchoa; e *Mínimo Múltiplo* (2008); a criação do blog *Toda Quinta* (2008); a publicação do livro *Indagações de ameixas* (2011) e a atual ruptura com o que chamo de fidelidade ao leitor. Um percurso que possibilita abordar questões como: na era digital, quem e o que define o bom cronista? Por que e para quem escrevemos? O que o leitor reconhece como crônica? Por que organizar em livro textos originalmente lançados na internet?

PALAVRAS-CHAVE: Crônica. *Toda Quinta*. Internet. *Indagações de ameixas*.

FROM THE VIRTUAL TO THE BOOK: A REPORT OF A CRONISTA

ABSTRACT: I propose a conversation which begins with my personal experience of publishing *crônicas* in digital and print formats. The decision to share this experience came from my wish to contribute to the reflection of researchers in the field of studies of spaces of publication and the reception of *crônicas* today. This report covers a period from 2005 to the present day. It discusses my first *crônicas* –in the former *Nariz de Cera* (2005), a website edited by journalists Lira Neto and Pablo Uchoa;

and *Mínimo Múltiplo* (2008); the creation of a blog named *Toda Quinta* (2008); the publication of the book *Indagações de ameixas* (2011) and the current break with what I state as loyalty to the reader. This route allows me to analyse topics such as: who and what defines a good *cronista* in the digital era? Why and for whom do we write? What does the reader recognize as *crônica*? Why would we edit books from texts which were originally released on the internet?

KEYWORDS: *Crônica. Toda Quinta. Internet. Indagações de ameixas.*

CLARICE CRONISTA EM NEERLANDÊS

WALTER CARLOS COSTA
PGET/UFSC; POET/UFC; CNPQ

RESUMO: Clarice Lispector é um dos raros escritores brasileiros a ter um prestígio no exterior tão grande ou superior ao que tem em seu país e sua língua. Contrariamente ao que acontece, entre outros, com Machado de Assis e Guimarães Rosa, ela se situa, no cenário internacional, no centro do cânone e tem sido objeto de uma rica fortuna crítica. No mundo de língua neerlandesa, tradicionalmente acolhedor às literaturas de língua portuguesa, ela teve menos sucesso que no âmbito de língua francesa, italiana e inglesa. Assim, enquanto Machado e Guimarães Rosa obtiveram com as traduções de August Willemsen status de grandes escritores, Clarice foi abrindo caminho aos poucos, pela mão de um conjunto de tradutores. Com a publicação, em 2016, de *Ontdekking van de wereld (A descoberta do mundo)*, em tradução de Harrie Lemmens, pode-se dizer que Clarice se tornou uma clássica moderna também no sistema cultural neerlandófono. A tradução desse grande livro de crônicas, um gênero que muitos estu-

diosos classificam como sobretudo brasileiro, coloca a autora de *A paixão segundo G.H.* no centro das discussões literárias, sobretudo na Holanda. O livro recebeu dezenas de resenhas e críticas positivas, com reconhecimento da relevância cultural e literária de Clarice, que é também vista, não apenas como escritora brasileira mas judaico-brasileira e feminista.

PALAVRAS-CHAVE: Clarice Lispector. Crônica. Tradução. Neerlandês. Harrie Lemmens.

CLARICE LISPECTOR'S CRÔNICAS IN DUTCH

ABSTRACT: Clarice Lispector is one of the few Brazilian writers to have acquired a prestige abroad as great as or greater than what she has in her country and her language. Unlike, among others, Machado de Assis and Guimarães Rosa, she occupies the center of the international literary canon and has been the object of a rich and extensive critical commentary. In the Dutch-speaking world, traditionally open to Portuguese-language literatures, she was less successful than in French, Italian and English. Thus, while Machado and Guimarães Rosa obtained status of great writers with the translations of August Willemssen, Clarice was opening her way little by little through a set of different translators. With the publication in 2016 of *Ontdekking van de wereld* [The Discovery of the World], in a translation by Harrie Lemmens, it can be said that Clarice has become a modern classic also in the Dutch-speaking cultural system. The translation of this great book of *crônicas*, a genre that many scholars classify as mainly Brazilian, places the author of *The Passion according to G.H.* in the center of the literary scene, especially in Holland. The book has received dozens of positive reviews, acknowledging the cultural and literary relevance of Clarice Lispector, who is seen not only as a Brazilian writer but as a Jewish-Brazilian and feminist writer.

KEYWORDS: Clarice Lispector. Crônica. Translation. Dutch. Harrie Lemmens

SOBRE OS PARTICIPANTES/ABOUT THE PARTICIPANTS

ANDRÉIA GUERINI. Pós-doutora pela Università degli Studi di Padova (2010), doutora em Literatura pela UFSC (2001). É professora Associado 4 da UFSC. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária, Teoria, crítica e história da Tradução, Literatura Italiana, Literatura Traduzida, Literatura Comparada. Desde 1999 dedica-se ao estudo da obra leopardiana. É editora-chefe da revista *Cadernos de Tradução* e da revista *Appunti Leopardiani*. Atualmente, é subcoordenadora da PGET (2016-2019), participa como representante da área de Literatura no Conselho Consultivo da ANPOLL (2014-2018) coordena o GT de Estudos da Tradução da ANPOLL (2016-2018). Membro do Conselho Editorial da EDUFSC (2014-2018).

AUGUSTO NEMITZ. Graduado em Letras e Mestre em Literatura Comparada pela UFRGS. Tradutor de Espanhol e Francês desde 2010. Em 2014 começou o projeto da *Revista Menas* com alguns amigos, na qual, desde então, publica periodicamente.

BRUNA DA SILVA NUNES. Doutoranda em Estudos de Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integrante dos grupos de pesquisa “Crônica e cotidiano no final do Império: Machado de Assis e a série *Balas de estalo*” e “História da Arte e Cultura de Moda”. Autora da dissertação *Costurando as páginas dos jornais: moda e vestuário no conto machadiano*.

CLAUDIA SILVEYRA D’AVILA. Possui graduação em Ciências da Comunicação e Jornalismo e Estudos da América Latina pela Freie Universität Berlin (Universidade Livre de Berlim). Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação institucional, relações públicas, atuando como produtora cultural principalmente nas seguintes áreas: fotografia, artes visuais, artes plásticas na Alemanha e na Espanha. Atualmente, é mestranda da Pós-Graduação em Jornalismo na UFSC.

DAISI VOGEL. É jornalista com doutorado em Literatura pela Universi-

dade Federal de Santa Catarina (2002) e pós-doutorado em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (2010). Professora do Departamento de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Sua pesquisa está voltada à estética do jornalismo, às relações jornalismo e literatura, à crítica cultural pelo jornalismo e à revista ilustrada. É líder do grupo de pesquisa “Jornalismo, Cultura e Sociedade”.

FERNANDA DE ARAUJO MACHADO. Possui licenciatura em Educação Artística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. Formada em Letras/LIBRAS, em 2011 e Mestre em Estudos da Tradução, em 2013, na UFSC, onde é professora do Departamento de Artes e Libras. Membro do grupo de pesquisa do Projeto do Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em LIBRAS, da Faculdade de Letras da UFRJ. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes, Teatro (Companhia Surda de Teatro) e Poesia em LIBRAS, e em tradução do português para Libras no curso a distância de Letras Libras da UFSC. Pesquisadora e tradutora do Projeto de Extensão Glossário TISL9 e Identificador de Sinais. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação de Estudos da Tradução da UFSC com a pesquisa sobre a Antologia de Poesias em Libras, sob a orientação de Ronice de Müller Quadros. Participa do grupo de pesquisa “Literatura em Línguas de Sinais” com Rachel Sutton-Spence.

INGRID BIGNARDI. Mestranda em Estudos da Tradução (PGET) pela Universidade Federal de Santa Catarina e Bolsista Capes. Licenciada em Letras Língua Italiana e Literaturas (2016.1) pela UFSC. Bacharel em Letras Italiano (2016.2) pela mesma instituição. Possui pesquisas com ênfase em História da Tradução, Periódicos Culturais e Literatura Italiana. Foi Bolsista de Iniciação Científica no período de 2012-2016 com pesquisas do projeto de Tradução Anotada e Comentada do *Zibaldone di Pensieri* de Leopardi. Desde 2012 participa do Grupo de Pesquisa do CNPq Estudos Leopardianos e atualmente é revisora do periódico *Cadernos de Tradução* (Qualis A1 Capes) da Universidade Federal de Santa Catarina.

JEAN-FRANÇOIS BRUNELIÈRE. Doutor em Estudos da Tradução pela UFSC (2016). Pesquisa a relação entre globalização e tradução, com foco nas organizações multinacionais. Para tanto, busca identificar e mapear a presença da tradução na comunicação de tais organizações, procurando analisar o seu papel em diversos contextos. Observa principalmente a comunicação externa, acessível ao público nos ambientes on-line (internet e redes sociais).

JOSIELE MEDEIROS. Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Integrou o grupo de pesquisa “Crônica e cotidiano no final do Império: Machado de Assis e a série *Balas de estalo*” e, hoje, pesquisa o gênero crônica por meio da análise dos textos de Carlos Drummond de Andrade publicados no *Correio da Manhã*.

JULIO SCHVARTZMAN. Doutor em Filosofia e Letras da Universidad de Buenos Aires e Professor de Literatura Argentina na mesma faculdade. Autor dos livros *Cautivas y misionero* (em colaboração, Catálogos, 1987), *Microcrítica* (Biblos, 1996) e *Letras gauchas* (Eterna Cadencia, 2013) e responsável da obra coletiva *La lucha de los lenguajes* (Emecé, 2003 e 2ª ed., 2015), segundo volume da *Historia crítica de la literatura argentina*, dirigida por Noé Jitrik. Tem apresentado seminários de pós-graduação em universidades argentinas e no Uruguai, na França, na Alemanha e na Suécia. Dirigiu vários projetos coletivos de pesquisa focados na relação oralidade/escrita. Atualmente, coordena uma equipe interdisciplinar que pesquisa aspectos das poéticas do tango. Foi diretor de coleções em editoras como Centro Editor de América Latina, Corregidor e Santiago Arcos, e atua como jornalista cultural em jornais e revistas da Argentina.

KELLY YSHIDA. Graduada em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Mestre em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutoranda em História pela mesma instituição. Tem pesquisas sobre ditadura militar brasileira, reabertura política, jornalismo e literatura. Atualmente debate questões voltadas à história do Brasil e do Japão no século XIX e início do XX, relatos de viagem, imigração e impressos.

LETÍCIA GOELLNER. Doutoranda na Pós-Graduação em Estudos da Tradução (UFSC), é graduada em Letras - Língua Espanhola e Literaturas na mesma universidade. Durante a graduação foi contemplada com bolsa de estudos do programa Euro Brazilian Windows II, tendo cursado 2 semestres acadêmicos (2010-2011) na Universidad de Deusto, em Bilbao, Espanha. Colabora como revisora no periódico *Cadernos de Tradução (Qualis A1)* desde 2012, em que atualmente exerce a função de editora assistente. Também atuou na revista da ANPOLL (*Qualis A1*), em 2014, como revisora. Fez parte do Conselho Editorial da revista *Anuário de Literatura* (2015-2014). Tem experiência na área de editoração de periódicos acadêmicos e na área de Letras, com ênfase em Tradução, literatura espanhola, literatura hispano-americana.

LETICIA LORIER. Possui graduação em Ciências da Comunicação pela Universidad de la República (Udelar, Uruguai), e o Diploma em Tradução Literária Português-Espanhol na mesma universidade. Atualmente, está redigindo a dissertação do Mestrado em Ciências Humanas, opção Linguagem, cultura e sociedade (Udelar). É professora de Língua portuguesa na Facultad de Información y Comunicación, e da Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, da Udelar. É membro da equipe editorial da revista *Pontis - Prácticas de Traducción*.

LÚCIA GRANJA. Professora dos cursos de Letras e Tradução da UNE-SP (campus de São José do Rio Preto, nas áreas de Literatura e Cultura Brasileiras), além de integrar o quadro de docentes do Programa de Pós-Graduação em Letras no mesmo campus e universidade. É pesquisadora de produtividade do CNPq, pesquisadora-associada ao Centre d'histoire Culturelle des Sociétés Contemporaines, da Université de Versailles à St. Quentin-en-Yvelines (desde 2013) e ao *Centre de recherches sur les pays lusophones*, da Université Paris 3-Sorbonne Nouvelle (desde 2015). Suas pesquisas distribuem-se em três eixos principais: a obra de Machado de Assis, especialmente suas crônicas; a História do Livro e da Edição no Brasil e em suas relações com a França, sobretudo a história da livraria e editora Garnier; a relação entre literatura e jornalismo no Brasil do sécu-

lo XIX. Publicou, entre artigos, capítulos de livro e edições anotadas das crônicas de Machado de Assis: *Literaturas e escritas da imprensa, Brasil/França* (2015, livro organizado em parceria com Lise Andries); *Machado de Assis: ensaios da crítica contemporânea* (2008, livro organizado em parceria com Marcia Lígia Guidin, Francine Ricieri); *Machado de Assis, escritor em formação: à roda dos jornais* (2000).

MARTHA PULIDO. Doutora em Ciências Literárias e Humanas pela Universidade de Paris, e mestre em Literatura Comparada pela mesma Universidade. Tem experiência como editora de revista *Mutatis Mutandis*, da área de tradução, além de possuir diversas publicações na área. É professora da Universidad de Antioquia (Colômbia) e, atualmente, é professora visitante na Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil). É docente, tradutora, pesquisadora, e trabalha com francês, espanhol e inglês, nas áreas de literatura.

MAYTE GORROSTORRAZO. Possui graduação em Tradução Juramentada Português-Espanhol na Facultad de Derecho, da Universidad de la República (Udelar, Uruguai). Estudante avançada do Bacharelado em Linguística e do Curso de Formação em Revisão de Textos, da Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. É docente da Sección Académica Lenguas y Estudios sobre el Lenguaje, da Facultad de Información y Comunicación, Udelar. Integra o “Grupo de Investigación en Terminología y Organización del Conocimiento” na mesma universidade. Faz parte da equipe editorial da revista *Pontis - Prácticas de Traducción*.

MICHEL FRANÇOIS. Possui graduação em Administração Postal pela Escola Superior de Administração Postal (1985), especialização em Análise Organizacional pela Fundação Getúlio Vargas (1990), graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (2000) e mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (2005). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literaturas Estrangeiras Modernas.

NAYLANE A. MATOS. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do grupo de Pesquisa Linguagem, Estudos Culturais e Formação do Leitor - LEFOR, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Graduada em Licenciatura plena em Letras Língua Inglesa e Literaturas pela UNEB - Universidade do Estado da Bahia.

PABLO CARDELLINO. Natural do Uruguai e residindo no Brasil desde 1992, é bacharel em Letras-Espanhol, mestre em Estudos da Tradução e doutorando em Estudos da Tradução pela UFSC. Traduz do português para o espanhol e do espanhol para o português desde 1999, atuando na tradução literária e técnica. Assina traduções de diversas obras de Machado de Assis — como *Dom Casmurro*, *O alienista* e *Várias histórias* — e Carlos Eduardo de Magalhães — para o espanhol, e para o português Miguel de Cervantes, Felisberto Hernández, Henry Trujillo e o chileno Juan Emar, além de textos técnicos e acadêmicos de áreas diversas.

PAULO HENRIQUE PAPPEN. Natural de Caxias do Sul, RS. cursou Letras na UFRGS, em Porto Alegre, e é mestrando em Estudos da Tradução, na UFSC. Trabalha há alguns anos com revisão de textos e tradução. Pesquisa traduções brasileiras de textos de Leonardo da Vinci, de que também está traduzindo alguns textos. Escreve textos literários, tendo participado da revista impressa *Popa*, dedicada a crônicas de humor. Da *Popa* surgiu a revista on-line *Menas*, com proposta similar. Publicou o livro de humor *Estudo de caso*, em 2015.

RACHEL SUTTON-SPENCE. Professora no departamento de Libras, vinculada à PGET. Nascida na Inglaterra, foi professora na Universidade de Bristol no departamento de Estudos Surdos desde 1990 e entrou na UFSC como professora em 2014. Tem interesse em todas as áreas de pesquisa em línguas de sinais, especificamente na área de literatura sinalizada – poesia, narrativa e humor.

RODRIGO CÉZAR DIAS. Mestrando em Estudos de Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e integra o grupo de pesquisa “Crônica e cotidiano no final do Império: Machado de Assis e a série *Balas de estalo*”.

ROSARIO LÁZARO IGOA. Tradutora e jornalista. Pós-doutoranda na PGET, onde fez mestrado e doutorado (2011; 2015). Defendeu a tese *Crónica brasileña del Siglo XIX y principios del Siglo XX en castellano: una antología en traducción comentada*. Formada em Comunicação (UDELAR, 2006). Colaboradora do jornal uruguaio *la diaria* e da *Revista Lento*. Publicou o romance *Mayito* (2006), e a coletânea de contos *Peces mudos* (2016). Traduziu para o espanhol romances de R. Carrero, B. Bracher e R. Lacerda; além de contos de D. Trevisan e outros autores. Organizou e traduziu uma antologia de crônicas de Mário de Andrade, intitulada *Crónicas de melancolía eufórica* (2016).

THIAGO ANDRÉ VERÍSSIMO. Discente do Doutorado em Estudos da Tradução (PGET) na Universidade Federal de Santa Catarina. Possui mestrado em Letras e bacharelado em Filosofia, pela Universidade Federal do Pará. Tem experiência na área de Filosofia da linguagem, Literatura Brasileira e Tradução de Poesia, com publicações de artigos em livros e revistas acadêmicas. Pesquisa as traduções poéticas do escritor Mário Faustino no *Jornal do Brasil*, na década de 1950.

VÁSSIA SILVEIRA. Jornalista, escritora e mestranda em Estudos da Tradução na PGET/UFSC. É autora dos livros *Febre terça* (Selo Off Flip, 2013); *Indagações de ameixas* (Multifoco, 2011); e dos infantis *Quem tem medo do Matinguari?* (2008) e *Braboletas e Ciuminsetos* (2007) ambos pela editora Letras Brasileiras. É também uma das autoras do *Balaio de Ideias* (Projeto, 2006), organizado por Sérgio Capparelli. Na internet, tem textos ficcionais (e ilustrações) publicados em *Cronópios*, *Escritoras Suicidas*, *Mallarmargens*, *Diversos Afins*, *Projeto Releituras*, *Germina*, entre outros. Assina o blog de crônicas *Toda Quinta*.

WALTER CARLOS COSTA. Estudou Filologia Românica na Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica. Tem doutorado sobre as traduções de Borges para o inglês pela University of Birmingham, Reino Unido, e pós-doutorado pela UFMG. É professor do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina, pesquisando literatura hispano-americana (sobretudo a obra de Jorge Luis Borges), literatura comparada, estudos da tradução (especialmente a conexão entre literatura traduzida e literatura nacional) e literatura fantástica francesa. Foi Presidente da ABRAPT (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução) na gestão 2010-2013. Esteve em colaboração técnica no Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará de 2013 a 2016. Atua na PGET (UFSC) e na POET (UFC).

